



A OBRA DE DEUS NO
TEMPO DO FIM

2ª EDIÇÃO - 2010

**Pastor Manoel
Moreira da Silva**

UM RESUMO BIOGRÁFICO DO AUTOR

Eu Pastor Manoel Moreira da Silva, filho de João Valênço da Silva e Benedita Moreira da Silva, nasci no dia doze de fevereiro de mil novecentos quarenta e quatro, em Resplendor – Minas Gerais. No dia vinte e nove de setembro de mil novecentos e cinquenta e sete fui batizado nas águas, tornando-me membro da Igreja Batista; e Em dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, ingressei-me na Obra da Restauração; e me tornei membro da Igreja no Arpoador, Rio de Janeiro - RJ. No dia vinte e quatro de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, em uma reunião no monte, o Senhor Jesus me batizou com o Espírito Santo.

Em mil novecentos e sessenta e sete fui consagrado a Diácono, e no dia vinte e quatro de junho de mil novecentos e setenta e dois, fui consagrado ao ministério pastoral. Em mil novecentos e setenta e cinco, escrevi o folheto doutrinário com o título: NADA PODEMOS CONTRA A VERDADE, e o folheto A JUSTIÇA DIVINA.

Fui escolhido pelo Senhor Deus para ser redator do periódico para Estudo Bíblico, ESTUDANDO A BÍBLIA EM CLASSE, no qual desde 1984 já escrevi mais de mil lições extraídas da Bíblia, nas quais ainda não se encontrou nenhuma contradição teológica. Ao completar trinta anos de ministério pastoral escrevi o meu primeiro livreto tendo por título: “A OBRA DE DEUS NO TEMPO DO FIM”, que vem hoje em uma segunda edição.

No mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta quatro, no mês que completei os meus vinte anos, estando eu (Pastor Manoel Moreira) sozinho em casa com o rádio ligado, as vinte e duas horas e quinze minutos, sintonizei a Rádio RIO DE JANEIRO onde estava iniciando o programa: “A HORA DA RESTAURAÇÃO”. Eu escrevi uma carta para o programa, e o irmão Cristóvão (Pastor Cristóvão) escreveu outra. E no mês de novembro do mesmo ano chegou ali um obreiro, e no mês de dezembro fomos recebidos como membros na Igreja que estava no Arpoador – Rio de Janeiro – RJ. No dia onze de abril de 1965, o Pastor Uzias de Barro Campos realizou o primeiro batismo no rio São Mateus em um local chamado Barra de Ariranha, quando foram batizados catorze candidatos. No dia 20/12/1965, um ano depois que o obreiro ali chegou, foi organizada a Igreja em BOA VISTA com quarenta e quatro membros. Nessa ocasião o irmão Cristóvão Vieira de Castro, foi consagrado ao ministério pastoral; estando presentes participando do Concílio, os pastores: Uzias de Barro Campos, Ocozias Lessa e Jair Rosa da Conceição.

PREFÁCIO

É com muita alegria que ofereço aos amados irmãos este pequeno trabalho, elaborado com muito esmero e atenção para não correr o risco de cometer algum exagero, e nem ser omissos nas colocações das exigências traçadas pelo nosso Deus.

Em primeiro lugar analisamos alguns versículos que apontam para os Tempos da Restauração de Todas as Coisas, anunciados pela boca de todos os profetas desde o princípio. Sendo que os fatos históricos provam que o tempo do fim em que seria realizada a restauração de todas as coisas, é chegado. É bom lembrar que o maior intérprete de escatologia é o tempo.

Em segundo lugar, descrevemos alguns eventos históricos acerca da intervenção divina na Igreja no tempo presente. Finalmente fizemos uma demonstração, da maneira como funcionam os trabalhos nas Igrejas que militam na Obra da Restauração de tudo. Descrevemos em poucas palavras o modelo da igreja no Novo Testamento, na forma em que foi fundada pelo Senhor Jesus Cristo. A forma de culto como era praticada na Igreja, no seu tempo primitivo. As doutrinas que foram ensinadas pelo Senhor Jesus e pelos seus apóstolos, as quais foram restauradas por Deus na Igreja geral militante agora nos tempos da restauração de todas as coisas.

Nesta edição retiramos um texto, por fazer parte de uma compilação e por sua aplicação prática estar em desuso.

Uma parte do material que usamos para compilação deste pequeno livro foi extraída de algumas revistas da Escola Bíblica, e de uma sinopse escrita pelo saudoso pastor Magno Gūanais Simões; e também de nossos anos de convivência na Obra de Deus, com pessoas que nos transmitiram testemunhos fidedignos.

Pastor Manoel Moreira da Silva

ÍNDICE

- 01 – As Previsões Bíblicas Acerca dos Tempos da Restauração de Todas as Coisas.
- 02 – Fatos que Indicaram a Aproximação dos Tempos da Restauração.
- 03 – O Início dos Tempos da Restauração de Todas as Coisas.
- 04 – Deus Revela as Doutrinas que Estavam Esquecidas.
- 05 – Começa os Tempos Trabalhosos.
- 06 – O Arrebatamento do Irmão Ananias.
- 07 – Pessoas que foram marcos na história da obra.
- 08 – Um Resumo Histórico da Obra de Deus.
- 09 -- A Nossa Profissão de Fé (Nosso Credo).
- 10 -- A Igreja de Cristo sem Denominação.
- 11 – A Organização de Igrejas na Obra da Restauração.
- 12 – O Ministério Bíblico e a Diretoria de Uma Igreja.
- 13 – O Pastor de Ovelhas.
- 14 – Pastores Constituídos pelo Sumo Pastor.
- 15 – A Consagração de Obreiros.
- 16 – Ponto de Pregação e Congregação.
- 17 – As Atribuições Inerentes Ao Pastor.
- 18 – Viagens e Visitas.
- 19 – O Culto em sua Forma Bíblica.
- 20 – O Comportamento dos Crentes na Hora do Culto.
- 21 – A Liturgia do Culto na Obra da Restauração.
- 22 – A Escola Bíblica.
- 23 – O Culto de Oração.
- 24 -- Princípios Doutrinários Fundamentais.
- 25 – O Batismo em sua Forma Bíblica.
- 26 – A Realização de Batismos.
- 27 – A Ceia do Senhor.
- 28 – A Celebração da Ceia do Senhor.
- 29 – A Ordenança do Lava-Pés.
- 30 – A Celebração do Lava-Pés.
- 31 – O Batismo com o Espírito Santo.
- 32 – As Operações e manifestações do Espírito Santo
- 33 – A Segurança Eterna do Crente.
- 34 – O Dízimo do Senhor.
- 35 – O Uso do Véu.
- 36 – A Saudação dos Santos.
- 37 – O Porte da Mulher Cristã.
- 38 – Profetas no Novo Testamento.
- 39 -- A Organização da Família na Obra da Restauração de Tudo.
- 40 -- A Celebração de Casamentos.
- 41 – O Preparo para Subir ao Monte, Vigília e Jejum.
- 42 – A Eficiência do Jejum.
- 43 -- Ensinaamentos Gerais.
- 44 -- Os Compromissos do Crente E Aplicação da Disciplina.
- 45 -- As Igrejas, seus Eventos e Departamentos.
- 46 -- O Diácono e Suas Funções na Igreja.

01

AS PREVISÕES BÍBLICAS ACERCA DOS TEMPOS DA RESTAURAÇÃO DE TODAS AS COISAS

Após a ressurreição do Senhor Jesus, quando Ele falava aos seus discípulos acerca do batismo com o Espírito Santo, os discípulos lhe perguntaram: Restaurarás neste tempo o reino a Israel? A resposta do Senhor Jesus, pôs fim à questão: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder (Atos 1. 4-8). O Senhor Jesus deixou bem claro que, os tempos da restauração estavam divinamente predeterminados, porém, eles deveriam preocupar-se em serem cheios do poder do Espírito Santo. Quando o Senhor Jesus disse isto, Israel não tinha autonomia nacional; pois estava sob o domínio romano. Pelas Palavras do Senhor Jesus, ficou estabelecido que, a restauração de Israel como nação autônoma, seria um dos sinais evidentes da chegada dos tempos da restauração. Para cumprimento desta e de outras escrituras, no dia 14 de maio de 1948, foi proclamada a restauração do Estado de Israel na terra que lhe fora dada por Deus, há mais de 4000 anos.

A restauração de Israel depois de mais de 2.500 anos sem autonomia, marcou a chegada dos tempos da restauração de todas as coisas. Um importante acontecimento que está também predito nas escrituras, é a conversão, de um remanescente de Israel, a Jesus Cristo; esse acontecimento também fará parte da obra de Deus no tempo do fim (Isaias 10.17-22; Romanos 9.27-33). Na promessa da restauração de todas as coisas está incluída a restauração da Igreja do Senhor Jesus que depois de muito tempo, inundada pela apostasia, ela será restaurada em toda a sua glória, como está escrito em Isaias capítulo cinquenta e quatro. Agora nos tempos da restauração, que é também chamado de tempo do fim, a Igreja de Cristo será restaurada, tanto na parte espiritual como na parte doutrinária.

Quando falamos Igreja, não estamos falando de organização eclesiástica, nem de movimento ecumênico. Estamos falando da Igreja da qual fazem parte os salvos por Jesus Cristo. Todos os crentes salvos por Jesus Cristo, serão convocados à obra que Deus realiza na terra no tempo do fim.

O Apóstolo Pedro, cheio do Espírito Santo disse: Arrependei-vos, pois, e converteí-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie-ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado, o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio (Atos 3.19-21). Segundo as palavras do Apóstolo Pedro, todas as profecias se cumprirão nos tempos da restauração, inclusive à vinda do Senhor Jesus. O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio. Na vinda do Senhor, será restaurada a paz no universo, por mil anos. Assim será completa a restauração.

02

FATOS QUE INDICARAM A APROXIMAÇÃO DOS TEMPOS DA RESTAURAÇÃO

O Senhor Deus falou ao profeta Daniel, sobre as palavras que ficariam fechadas até o tempo do fim (Daniel 12.9).

O Senhor falou pela boca do profeta Isaias que, toda a visão seria como as palavras de um livro selado que ninguém conseguiria ler, mas Deus continuaria fazendo uma obra maravilhosa e um assombro, de maneira que o seu povo veria a sua obra, santificaria o seu nome, e os murmuradores aprenderiam doutrina (Isaias 29.10-24). Aqui o profeta falava de continuar uma obra já começada: que é a intervenção divina no fim dos tempos.

Desta obra falou também o apóstolo Paulo, quando disse: “Porque o Senhor executará a sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a” (Romanos 9.28). Da mesma obra falou também o apóstolo Pedro no dia de Pentecostes, quando houve o derramamento do Espírito Santo, e todos começaram a falar em línguas estranhas. Todos que viram esse acontecimento ficaram pasmados. Foi quando Pedro cheio do Espírito Santo começou a falar que estava se cumprindo a profecia do profeta Joel, que disse: “E há de ser que depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e os vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos e os vossos mancebos terão visões” (Joel 2.28).

Pedro estava fazendo menção das palavras do profeta Joel que estava se cumprindo naquele dia; e ele pelo Espírito Santo, confirmou esta profecia para o tempo do fim.

Assim disse Pedro: “E nos últimos dias acontecerá... Profetizarão..., Terão Sonhos..., Terão Visões” (Atos 2.17). O Espírito Santo estava falando pela boca do apóstolo, que no tempo do fim (últimos dias), haveria o grande derramamento do Espírito Santo, sobre os crentes de todas as nações, e não somente sobre os israelitas, mas sobre toda a carne.

Pedro disse: Nos últimos dias acontecerá. Esses últimos dias (tempo do fim) foram anunciados pelo mesmo apóstolo, como sendo: “Tempos da Restauração de Tudo”. Pedro anunciou a restauração de tudo e a segunda vinda do Senhor Jesus dizendo: “O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio” (Atos 3.21).

A escritura predisse a restauração de todas as coisas, para este tempo do fim. O presente século marcou o início do tempo do fim, cumprindo assim as palavras do apóstolo Pedro que disse: “Nos últimos dias... Profetizarão”. O Espírito Santo falou em profecia, no dia 22 de abril de 1908, usando uma pessoa de vida consagrada na Congregação Cristã de Chicago (USA). Citaremos aqui uma parte da profecia do Espírito Santo, assim falou o Senhor: Quando a minha Igreja se desviou, foi então que fechei a porta à minha glória. Não tomeis com levandade porque o tempo é breve, não sejais indiferentes porque eis que eu logo venho; os reinos caem, as repúblicas oscilam, as monarquias vacilam; eis a mudança do tempo.

Logo a seguir a esta profecia, aconteceu a primeira guerra mundial, a queda do império russo com o advento do bolchevismo materialista, a multiplicação da ciência, a segunda guerra mundial e a apostasia geral na Igreja. Deus marcou a história com o início dos Tempos da Restauração de todas as coisas.

03

O INÍCIO DOS TEMPOS DA RESTAURAÇÃO DE TODAS AS COISAS

O texto de Atos capítulo três e versículo vinte um estava esquecido. Neste século Deus começou dando um sinal de repercussão universal; a restauração do Estado de Israel, em 14 de maio de 1948, na terra prometida.

A profecia bíblica chama a si o conjunto de outras profecias no mesmo sentido, pois dizem que, Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas desde o princípio.

Vemos que, tendo Deus começado a restauração de Israel neste século, começou também pouco tempo depois, a restauração da Igreja ao nível doutrinário primitivo. No final dos anos cinqüenta, houve no Brasil um grande avivamento espiritual. Esse acontecimento começou nas Igrejas Batistas, passando depois a outras denominações evangélicas; nessa época Deus usou como seu instrumento o Pastor José Rego do Nascimento, que, através de seu livro, “CALVÁRIO E PENTECOSTES” e um programa na Rádio Inconfidência em Belo Horizonte – MG conseguiu abrir os olhos de muitos crentes, sobre o batismo com o Espírito Santo; aquilo que era um escândalo para os Batistas, passou a ser o principal assunto em debate entre eles, porque muitos crentes recebiam o glorioso batismo do Espírito Santo e falavam em línguas estranhas. Nessa época, muitas Igrejas em vários Estados do Brasil, foram despertadas para a realidade desta doutrina bíblica, e quanto mais alguns Pastores Batistas faziam pressão contra a doutrina, mais os crentes eram despertados a buscar o batismo no Espírito Santo.

A Convenção Batista Brasileira nomeou uma comissão a qual deram o nome de comissão dos treze, por ser composta de treze pastores. No ano seguinte três pastores saíram e ficaram dez. Essa comissão estava com a responsabilidade de estudar o assunto do batismo e os dons do Espírito Santo, e dar o seu parecer. E no final de três anos de estudo a comissão deu o seu parecer, classificando as operações do Espírito Santo de emoção e contrafação. Muitas Igrejas estavam buscando esta grande bênção, entre elas estava também a Igreja Batista Monte Carmelo, em Bonsucesso no Rio de Janeiro, pastoreada pelo Pastor Magno Güanais Simões. A dita Igreja e seu Pastor foram vítimas de muitas críticas, da parte dos irmãos da mesma denominação. O Pastor sendo criticado revidou enviando uma circular à Ordem dos Ministros Batistas, denunciando a apostasia na denominação. A Igreja estava sendo criticada somente por causa do batismo no Espírito Santo e a saudação com a Paz do Senhor, pois as demais doutrinas, assim como: O Lava-Pés, O Ósculo Santo, O Uso do Véu e O Traje Decente; estas doutrinas ainda não haviam sido reveladas pelo Senhor Deus à Igreja.

O que estava acontecendo nas Igrejas era uma coisa extraordinária, principalmente na Igreja Batista Monte Carmelo, em Bonsucesso. A presença de Deus era sentida de maneira maravilhosa; havia em cada pessoa o desejo ardente de orar; o temor de Deus estava ligado aos corações, de tal maneira que eram muitas vezes acusados de fanáticos, porque as conversações giravam sempre em torno da Obra de Deus. Muitos irmãos de várias denominações evangélicas se uniram a esse grupo; outras Igrejas foram organizadas, e os crentes que estavam envolvidos nessa grande bênção, não sabiam o que Deus queria revelar para o seu povo, nem de longe pensavam que o Senhor Jesus restauraria na sua Igreja, as doutrinas bíblicas que estavam esquecidas.

04

DEUS REVELA AS DOUTRINAS QUE ESTAVAM ESQUECIDAS

É importante observar que nesse tempo, muitos ainda tinham em si o orgulho e preconceito denominacional; mas no dia 06 de agosto de 1962, a boca do Senhor deu o primeiro toque sobre as denominações evangélicas, dizendo: A minha Igreja é uma só, não olheis para as denominações.

Em 14 de outubro de 1962, o Senhor usando o seu servo Olávio de Carvalho, Assim falou: Se vós me desprezardes Eu também virarei as costas para vós. Vós tendes que

levantar em meu nome esta Obra, porque a Obra é muito grande. Não é denominação que vale. Registra agora: É o sangue do meu filho que vale. Onde está outro fundamento?

No dia 31 de março de 1963, o Senhor falou que acabava de rasgar o véu da separação que estava no meio do seu povo, que é o preconceito denominacional.

Transcrevemos aqui a profecia completa. Assim falou o Senhor: Meus servos, meus servos, cuidado! Não entende a minha Obra? Eis que tenho rasgado o Véu, é o meu Espírito, eis que rasgo o véu diante do meu povo, por que não recebeis aqueles que eu tenho chamado? Não respeiteis os homens. Dá ouvido, meu servo, a quem darei a minha bandeira? Queres que eu tire da tua mão? Eis que levanto agora! Aceitem todos aqueles que são chamados; eis que rasgo o véu; não terás meu servo, mais àquilo que se chamam de separação. Eis que uno com o meu sangue, é o sangue do meu filho; não terás denominação. Eis que rasgo agora com a minha mão, eis que os anjos cantam! Eis que rasgo agora, não terá mais domínio dentro da minha casa, sou eu que falo contigo, agora tu entendes o que falo? Eis que vos amo, eis que agora faço concerto eterno, eis que tenho te levantado para a minha Obra, esta Obra é minha e não tua. O zelo da minha casa devorará, eis que estou convosco para sempre, eis que a minha paz eu vos deixo.

Observação: Até essa data, a Igreja era chamada Igreja Batista Monte Carmelo; por isso não queria receber crentes que vinham de outras denominações evangélicas.

Nesse tempo o preconceito denominacional era muito forte entre os crentes. Os batistas afirmavam que os pentecostais eram espíritas, e os pentecostais afirmavam que os batistas eram quase crentes; e ambos achavam que os presbiterianos eram católicos sem Ave-Maria.

Quando um batista e um pentecostal se encontravam, e um perguntava você é crente? O outro dizia: Eu sou da Assembléia de Deus. E você? Esse respondia com entusiasmo: Eu sou batista. O pentecostal dizia: Você não está longe do reino dos céus. A essa altura começava a contenda entre os dois.

Em abril de 1963, o Senhor ordenou que fosse comunicado a todas as Igrejas, que foi rasgado o véu da separação entre o povo de Deus.

No dia 15 de junho de 1963, Deus exigiu em profecia que suas servas se cobrissem com véu, como está na Bíblia.

No dia 11 de julho de 1963, a Igreja em Bonsucesso entregou à aliança Batista Mundial, na pessoa de seu então presidente, Pastor João. Filson. Soren, o documento universal informando às denominações evangélicas que, o Senhor havia rasgado o véu da separação, existente no meio do seu povo.

A cópia do dito documento foi entregue à confederação Evangélica do Brasil, no dia 30 do mesmo mês.

Do mês de agosto até dezembro de 1963, várias Igrejas aceitaram a Obra; e no mês de setembro do mesmo ano, (foi lançado através da Rádio Rio de Janeiro às 22h15min) o programa “A Hora da Restauração”. Através desse programa muitas pessoas ingressaram na Obra, muitas congregações foram levantadas e muitas delas chegaram a ser organizadas em igrejas.

No dia 21 de outubro de 1963, Deus falou ao Pastor da Igreja, dizendo: Prepara a minha Igreja para que vos saudeis com a saudação santa da minha palavra: A saudação santa é processada nas mãos.

No dia 11 de janeiro de 1964, em um retiro com vários Pastores, em São Paulo, O Senhor Deus falou: A Minha Igreja será Restaurada em Toda a sua Glória.

No dia 31 de maio de 1964, estavam reunidas várias Igrejas à beira do rio em Guapimirim - RJ, para realizarem batismos, quando o Senhor decretou que os batismos seriam realizados somente em rio, e disse mais: “Eis que tomo o Jordão como testemunha”. Naquela mesma hora um irmão viu em visão teofânica, um grande tanque, e um anjo desceu do céu com uma marreta e o despedaçou.

No dia 06 de junho de 1964, no Templo da Igreja no Arpoador - Rio de Janeiro, durante uma reunião de Obreiros: O Senhor decretou a ordenança do Lava-Pés na Igreja, como está escrito na Bíblia.

No dia 27 de junho de 1964, em uma reunião de obreiros com a Igreja no Arpoador – Rio de Janeiro – RJ. Deus decretou através de profecia, a saudação com ósculo santo, como está escrito na Bíblia.

No dia 06 de setembro de 1964, Domingo, o Senhor disse: “Este é o meu dia”, para meu louvor, por que é o tempo da graça, não é Sábado, é a graça. Alguns anos depois o Senhor disse através do irmão Ananias, que todos os dias são iguais para Ele, mas foi escolhido um dia para fazer o seu trabalho. Esse dia é para o crente ir ao santuário, estudar a Bíblia, fazer visitas e pregar o evangelho.

No dia 27 de dezembro, 1964. O Senhor tirou do estudo bíblico nas Igrejas, o termo: DOMINICAL, e mandou pôr: ESCOLA BÍBLICA.

Em abril de 1966, Deus revelou por meio de visões e profecias, que o comprimento das vestes das suas servas, é no meio das canelas, assim sendo, mesmo que o mundo use mais curto ou mais longo, para a Igreja já está ordenado o comprimento do traje que a Bíblia chama de Traje honesto com pudor e modéstia (I Timóteo 2:9).

O Senhor usando o irmão Ananias em profecia disse que, o comprimento das vestes é no meio das canelas, e disse que, mais curto é desobediência e mais comprido é confusão.

05

COMEÇAM OS TEMPOS TRABALHOSOS

A obra de Deus não parou; o Senhor continua usando os seus profetas, e logo começou a usar profeta dormindo, isto é, o Senhor Deus dá o sono ao profeta e usa-o em profecia. Durante o tempo em que a pessoa está profetizando ninguém consegue acordá-la, nem mesmo com açoites. Certo dia chegou ao templo da Igreja em Bonsucesso, o Pastor Jair, o Pastor Sebastião (que ainda era jovem) e o irmão Ananias. Os pastores se afastaram para conversar, daí uns dois minutos o irmão Ananias já estava dormindo e profetizando sentado no sofá. Os pastores se aproximaram e disseram: Este homem não está dormindo, pois, ele chegou aqui agora. O pastor Jair para provar que ele estava dormindo: o chamou pelo nome e deu duas tapas forte no rosto dele e disse: olha ai seus Incrédulos; e o Pastor Magno disse: para varão. E disse: Se isto for de Deus, é de abalar o mundo. O Pastor Jair disse: Se isto for de Deus? Eu tenho a certeza que é de Deus.

A primeira pessoa a ser usada neste mistério foi uma irmã chamada Helena Coelho de Souza. O Senhor a usou neste mistério (profetizar dormindo), durante quase cinco anos; ela faleceu no dia 25 de agosto de 1969, mas o Senhor Deus, no mês de fevereiro do mesmo ano, havia começado a usar o irmão Ananias Fontes Sindlas, no mesmo mistério de profetizar dormindo. Daí para frente, muitos Pastores, inclusive o Pastor Magno Güanais Simões, o então presidente da Ordem dos Pastores, fechou o coração para esse tão grande mistério que Deus revelou na sua estranha Obra. Porque nesse tempo muitas pessoas estavam dizendo que, dois Pastores (Magno G. Simões e Elmir Guimarães Maia) seriam as duas testemunhas do Apocalipse e diziam que esses eram Elias e João; mas Deus falou pela

boca do profeta (dormindo), que isso era palavra de homem; Ele, o Senhor, nunca havia dito isto.

Quando os pastores souberam que o Senhor havia falado assim, começaram a perseguir, blasfemando, caluniando e zombando do profeta e de todos os que criam nesta operação. O Pastor Jair Rosa da Conceição foi muito perseguido, porque o irmão Ananias (que profetizava dormido), era membro de sua Igreja. Foram muitas as perseguições contra o profeta e contra o Pastor Jair. Os pastores o insultaram, desligaram-no da Ordem dos Pastores, e a Igreja de Acari foi também desligada da unidade das Igrejas, mas o Senhor continuou abençoando a Igreja em Acari e o Pastor Jair Rosa da Conceição que, em um gesto de coragem e fé defendia a voz de Deus. Em uma reunião em que estavam dezoito pastores reunidos, quando o Pastor Magno Güanais Simões, disse que não era o Senhor que usava o Ananias. O Pastor Jair se levantou e lhe disse: Agora você pegou em um fio de alta tensão, que se não te matar, vai te jogar muito longe. Enquanto o pastor Jair defendia dizendo que era o Senhor que usava o profeta dormindo; os dezessete pastores o insultavam e diziam: O sangue de Jesus tem poder. E o Pastor Jair dizia: O sangue de Jesus tem poder sim; mas é Deus que usa o irmão Ananias.

O Pastor Magno que havia sido muito usado por Deus com ciência celestial, agora se levantava contra a voz do Deus todo poderoso, por quê? Porque o profeta profetizou (dormindo), que ele estava em pecado, e era verdade. Que o Pastor Magno não cria nesta operação do Espírito Santo, já se sabia; pois ele já havia dito à irmã Helena, que ela deveria fazer uma higiene mental. Sem que ninguém soubesse, o Senhor havia colocado o Pastor Jair na frente da sua grande Obra na terra. Lembramos que no dia 31 de março de 1963, o Senhor dissera ao Pastor Magno em profecia: A quem eu darei a minha bandeira? Queres que eu tire da tua mão? Eis que levanto agora.

Enquanto os perseguidores caluniavam e mentiam, Deus fechou a boca de todos os seus profetas, mas continuou usando o nosso irmão Ananias; todos os perseguidores foram punidos pela mão de Deus; o que aconteceu é que alguns morreram, outros se apostataram e se desviaram da fé; e muitos foram encostados em um montão. Ficaram confusos, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios. Pobres e infelizes! Foram enganados, porque creram na infalibilidade de um homem.

Naquele tempo o Pastor Magno dizia que não se podia gravar a voz de Deus, mas o pastor Jair começou a usar gravador e gravar as profecias, e Deus nunca o proibiu.

O Senhor havia dito em uma reunião de obreiros na Igreja em Bonsucesso, no dia 27 de Julho de 1968: Quereis contender comigo? Levantai-vos e sereis dispersos. “Todos os que quiserem porfiar com o meu espírito ficarão encostado em um montão”. Ainda que em um vale árido, eu recolherei o meu rebanho. Isto começou a acontecer no ano de 1971, quando eles se levantaram contra a voz de Deus através deste mistério (o profeta profetizar dormindo). Deus deixou que eles caminhassem sem a sua orientação.

Depois da morte do Pastor Magno Güanais Simões os outros pastores que nos perseguiram, reuniram-se, combinaram entre si que o pão para a Ceia do Senhor, teria que ser sem sal e sem azeite, logo após os dias que fizeram isso, o Senhor usou o seu profeta (dormindo) e disse: Quebraram meu conserto. Ficarão sem a minha orientação. (por isso é que se usa dizer, que alguém pertence ao concerto quebrado). O Pastor que levantou a tese que o pão asmo não poderia ter sal nem azeite se chamava Usias de Barro Campos, que já dorme com o Senhor.

O grande mistério de profetizar dormindo, surgiu na Igreja que está em Acari, Rio de Janeiro - RJ. Depois como o Senhor havia prometido, começou a usar neste mesmo

mistério a irmã Erzeni Duarte Vieira, na Igreja que está em Mantena - MG. Outros estão sob promessa de Deus para serem usados neste mistério. Depois de muitas lutas e provas, o irmão Ananias faleceu no dia 18 de julho de 1982, mas as palavras que Deus colocou na sua boca ainda estão se cumprindo entre nós.

06

O ARREBATAMENTO DO PROFETA ANANIAS FONTE SINDLAS

Um fato importante que aconteceu na história da Obra de Deus neste tempo do fim, foi o arrebatamento do irmão Ananias Fontes Sindlas, que foi arrebatado ao céu, corpo e espírito; como o Senhor havia revelado, assim aconteceu.

No final de julho o Senhor tomou próprio irmão Ananias em profecia (dormindo) e disse que no dia 20 de agosto, ele seria arrebatado e assim aconteceu. No dia 20 de agosto de 1971, por volta das 11 horas, ele chegou a sua casa vindo da rua, quando vendia água sanitária; tomou banho e deitou-se, e enquanto a esposa foi ao quintal para amarrar o animal com que ele trabalhava, ao voltar ela percebeu que, ele havia desaparecido, foi quando ela nos comunicou, e Deus nos visitou havendo muita alegria do Espírito Santo. Sua volta realizou-se no dia 22 às dezenove horas e trinta minutos (19h30min), mas ninguém viu, porque era domingo e a Igreja estava reunida em culto. Depois, ele permaneceu mudo por três dias e meio, só falava por aceno. E no final desses três dias e meio a sua fala voltou, e ele trouxe recados para vários irmãos da Igreja, inclusive para os profetas. Ele nos disse que na hora do arrebatamento, sentiu o corpo todo quente e de repente chegou um varão com vestes brancas, em um carro de fogo, e o colocou na cadeira que tinha o número 2071, e subiu como um relâmpago. Quando chegou a um lugar que tinha muitas árvores verdes, e a terra era toda branca, o varão disse a ele que ali é o deserto, onde a Igreja ficará por 1.260 dias (Ap 12:6); e ali foi deixado o seu corpo em uma caverna e ficaram alguns anjos tomando conta, mas o seu Espírito foi conduzido a três cidades muito lindas, cheias de brilhos, e lá não há noite, só há um louvor permanentemente. Ele viu também várias coroas preparadas para os salvos e o varão de vestes brancas mostrou a ele os dois varões Enoque e Elias, e disse que são as duas Testemunhas do (Apocalipse 11), que voltarão a terra, e morrerão em Jerusalém. Mostrou também o lugar onde ficam os crentes que morrem em comunhão com a Igreja. Disse ele que é uma cidade muito linda, e a cidade em que fica o que morre fora da comunhão, da Igreja, mas é um salvo, o brilho da cidade é menor. Mostrou o livro selado com os sete selos (Apocalipse cinco) e disse que em breve serão abertos os selos, e os mistérios serão revelados. Mostrou também como se processa o batismo no Espírito Santo. Como se forma a chuva que cai sobre a terra. Disse ele ainda, que viu muitas outras coisas preciosas que o Senhor não permitiu que ele lembrasse e outras que são somente para ele mesmo. Esta narração foi escrita pelo Pastor Jair Rosa da Conceição.

Se aparecer alguém dizendo ser o Elias ou uma das testemunhas, não acredite. Se alguém que se diz professor de escatologia disser que o livro já foi aberto, saiba que não é verdade. O Livro ainda está fechado e selado com sete selos.

É importante lembrarmos que alguns dias antes do arrebatamento do irmão Ananias, o Senhor exigiu que ele jejuasse sete dias consecutivos; ele começou o jejum em um domingo, ficando sem se alimentar até ao sábado seguinte às dezoito horas.

Passados alguns meses a Igreja estava reunida para subir ao monte, e convidaram o irmão Ananias para subir também, mas ele disse: Eu estou muito cansado e vou dormir; de

fato ele foi dormir e os irmãos partiram para o monte a orar, mas para surpresa de todos os irmãos, quando lá chegaram o irmão Ananias já estava lá, louvando a Deus e falando em línguas estranhas; os irmãos acharam isso estranho, pois o haviam deixado em casa se preparando para dormir. Segundo o nosso irmão Ananias contou ao Pastor Francisco de Souza Morais, depois que ele disse aos irmãos que não iria com eles a montanha, foi à cozinha e ao passar pela porta, entrou uma dúvida nele se havia fechado a porta da frente de sua casa, e saindo para ver, deixou a porta da cozinha encostada e foi verificar se a porta da frente estava realmente fechada, e quando levou a sua mão à porta, ele ouviu um grande estrondo e voltou rápido o seu olhar, e viu como que um raio descendo do céu em sua direção e ele se viu já na montanha falando em línguas estranhas. Isto não é novo, pois no passado já aconteceu com Filipe (Atos 8.35,40).

07

AS PESSOAS QUE SE TORNARAM MARCOS NO EXERCÍCIO DA PROFECIA

O irmão Ananias foi muito perseguido e caluniado por ser usado por Deus, e por ser um homem simples, humilde e analfabeto; mas muitas coisas a Igreja recebeu de Deus através dele. Deus tem falado, não só através do irmão Ananias, mas o Senhor tem muitos profetas sobre a Terra para serem usados por Ele, e entregarem o seu recado. Na Obra da Restauração de tudo, Deus fala minuciosamente tudo o que precisamos saber.

O irmão Ananias faleceu no dia 18 de julho de 1982, mas Deus continua cumprindo a sua palavra que nos falou através da boca do irmão Ananias.

Muitas ordens o Senhor nos deu, usando o irmão Ananias em profecia (dormindo), uma delas é: Não entregar os nossos pertences a assaltantes, mas clamarmos pelo sangue de Jesus. Assim disse o Senhor: “Clama pelo meu sangue que eu dou a vitória”, e com estas palavras muitos irmãos têm sido abordados por assaltantes, porém têm sido guardados por Deus; ao ser abordado o crente diz: Há poder no sangue de Jesus. Muitas vezes o assaltante ao ouvir estas palavras, tenta acionar a sua arma, mas ela não funciona, e em outras vezes saem correndo apavorados.

Estas coisas que estamos contando tem acontecido muitas vezes aqui no Rio de Janeiro, com irmãos que militam na Obra da Restauração de Tudo. Tudo isso é para cumprimento da palavra que está escrita no Livro de Apocalipse: “E eles o vencerão pelo sangue do cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte” (Apocalipse 12.11). “Aqui está a paciência e a fé dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Apocalipse 14.12).

Certo dia alguns pastores estavam em uma cidade chamada Prudente de Morais, em Minas Gerais; eles estavam em uma reunião particular (a propósito omito seus nomes), estavam expressando suas dúvidas acerca da operação de Deus na vida do irmão Ananias, quando em uma reunião no monte, ele orava e levantava as mãos e todos os que estavam presentes viam umas bolas de fogo sair de suas mãos. Um dos pastores disse que, aquilo foi arranjo do Ananias, e todos expressaram o que pensavam contra o profeta. Nesse mesmo momento o irmão Ananias estava no campo, lá no Rio de Janeiro, cortando capim para o seu animal de trabalho; e com ele estava um garoto chamado Joéser (hoje pastor Joéser Marins marques), foi quando o irmão Ananias disse: Os pastores estão falando de mim lá em Minas Gerais. O garoto disse: Como é que o senhor ficou sabendo? E ele disse: eu vi aqui na minha arvorezinha. E relatou o que cada um disse. Observação: A arvore era um pequeno arbusto que havia ali. Quando esses pastores chegaram ao Rio de Janeiro, foram à

casa do irmão Ananias; quando lhe disseram a paz do Senhor Irmão Ananias, ele lhes respondeu: A paz do Senhor nada. Vocês estavam falando de mim lá. Todos os pastores pediram perdão a ele; mas um deles (o que havia levantado tal questão) ficou durante três dias pedindo-lhe perdão todos os dias, e ele dizendo que não o perdoava; e só no fim de três dias ele lhe disse: Está perdoado em nome de Jesus. E o pastor foi se embora. Escrevi esse fato, para que os leitores entendam como era a intimidade desse profeta com o Senhor Deus.

Sabemos que cada profeta tem o seu tempo de exercício do seu ministério. Já citamos o tempo de exercício do ministério da irmã Helena Coelho de Souza; que foi durante 04 anos. O tempo de exercício do ministério do irmão Ananias Fontes Sindlas, foi durante 20 anos. O Senhor usou muito, a irmã Erzeni Duarte Vieira, durante um período de quase 30 anos. Essa irmã faleceu no dia 30 de maio de 2006. O Senhor continua falando para nós usando a irmã Maria da Graça de Oliveira Farias. O Senhor está usando a irmã Maria em profecia, acordada, e algumas vezes a usou em profecia dormindo.

Muitos profetas estão sendo preparados por Deus, para serem usados no desfecho de sua grande Obra na Terra, quando se cumprirá a sua palavra que disse: chegará o tempo em que usarei a todos meus vasos; e darei mensagem tão dura que, o vaso que não estiver preparado, cairá para nunca mais se levantar. Está chegando o momento sério para todos os vasos do Senhor, porque Ele disse que vai tirar o atraso de sua Obra.

08

UM RESUMO HISTÓRICO DA OBRA DE DEUS

O Pastor Jair Rosa da Conceição pediu que eu fizesse uma redação bem resumida, porque ele havia sido convidado para receber uma Homenagem na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, no dia de seu aniversário em 03/11/1997, e precisava de um resumo de sua história. Eu examinei os meus arquivos e elaborei a seguinte redação: No final dos anos cinqüenta, começou-se um avivamento espiritual nas Igrejas Batistas, que logo ficou conhecido como renovação espiritual. Esse avivamento começou na Igreja Batista de Lagoinha em Belo Horizonte – MG, sendo liderado pelo Pastor José Rego do Nascimento, e se espalhou por muitas Igrejas Batistas, e por muitas Igrejas de outras denominações evangélicas. A tônica desse avivamento era orar e jejuar, para que Jesus batizasse os crentes com o Espírito Santo, como fora prometido pelo Senhor Jesus a todos os que crêem. O movimento espiritual que estava acontecendo nas igrejas chegou à Igreja Batista Monte Carmelo, em Bonsucesso, Rio de Janeiro – RJ. A dita Igreja, era pastoreada pelo saudoso Pastor Magno Güanais Simões.

Essa igreja também se aderiu ao dito movimento espiritual, e várias igrejas foram se unindo a ela formando um grupo extradenominacional, crendo que Deus havia rasgado o véu da separação entre o seu povo, e que, todos os crentes salvos por Jesus Cristo são iguais. E através dos dons espirituais, foram despertados para a observância de algumas doutrinas bíblicas, que foram ensinadas por Jesus Cristo e por seus apóstolos, mas estavam esquecidas pela maioria dos evangélicos. Assim como: O Batismo só em águas correntes, a Santa Ceia com pão asmo, o Lava-pés após santa Ceia, a Saudação com ósculo santo, o Uso do véu e a Vestimenta decente para mulheres.

Entre as igrejas que se uniram à Igreja de Bonsucesso – Rio de Janeiro, estava a Igreja de Acari – Rio de Janeiro, que nessa época era pastoreada pelo Pastor Joel Marques. Depois a Igreja que está em Acari passou para a responsabilidade do Pastor Jair Rosa da

Conceição, que, com sua coragem, seu trabalho e a ajuda de Deus, hoje temos no Brasil trinta igrejas organizadas sendo: Duas no Estado do Ceará, uma no Estado da Bahia, três no Estado do Espírito Santo, duas no Estado de São Paulo, seis no Estado de Minas Gerais e dezesseis no Estado do Rio de Janeiro.

Estas igrejas caminham em uma mesma unidade doutrinária, crendo que já começou na terra o tempo da restauração de todas as coisas predito nas Escrituras. As Igrejas citadas têm como órgão administrativo a Ordem dos Pastores que Militam Na Obra da Restauração de Tudo; tendo como seu Presidente o Pastor Jair Rosa da Conceição.

Nesse tempo citado tínhamos trinta igrejas, hoje em dois mil e nove, temos setenta e duas Igrejas no Brasil e uma em Filadélfia nos Estados Unidos, sendo apascentada pelo Pastor Fabiano Antonio Ferreira. Em mil novecentos setenta e um, o Pastor Jair com a Igreja de Acari e a Igreja de Boa Vista de Mantena, as quais ele apascentava, foram desligados da unidade das igrejas; por que na igreja em Acari tinha um profeta chamado Ananias que profetizava dormindo, e o Pastor Magno, o então presidente da Obra, disse que não era o Senhor que usava o irmão Ananias. O Pastor Jair continuou crendo e defendendo a voz do Senhor; e por isso foi desligado com as duas Igrejas. O único Pastor que ficou com o Pastor Jair foi o Pastor Cristóvão Vieira de Castro. No mês de agosto daquele mesmo ano foi consagrado o Pastor Sebastião Franco Corrêa. No dia 24 de junho de 1972, quando eu (Pastor Manoel Moreira) fui consagrado ao ministério pastoral, estavam presentes formando Concílio, somente os três pastores: Jair, Cristóvão e Sebastião. Dá para ver como Deus abençoou o trabalho do Pastor Jair Rosa da Conceição. De duas Igrejas chegou ao número de trinta.

O pastor Jair faleceu no dia 08 de outubro de 1998, e já está com o Senhor, mas a Obra de Deus continua avançando seguindo os bons ensinamentos e exemplos que ele nos deixou. O Senhor Deus colocou o Pastor Luiz Leite Farias como presidente, e o Pastor Waldir Carvalho de Almeida como Vice-Presidente, e assim a Obra continua avançando; hoje temos 72 Igrejas, 92 Pastores, algumas dezenas de Evangelistas e algumas centenas de Diáconos. Segundo a revelação divina, nesse tempo do fim, a Igreja passará por várias fazes, e uma delas será a faze de perseguição; mas, o Senhor Deus operará grandes sinais através da Igreja. Neste tempo do fim, serão restaurados na Igreja, todos os dons inclusive o de curar e operar maravilhas. Neste tempo do fim, os sinais de Deus serão autênticos. Quem viver verá.

Logo depois que o Pastor Jair com a Igreja em Acari e a Igreja em Boa Vista de Mantena, foram desligados da unidade das demais igrejas, o Senhor Deus ordenou que fosse colocado um programa no Rádio; O qual foi lançado pelas ondas médias e curtas da Rádio Copacabana, com o nome: “IGREJA QUE ESTÁ EM ACARI”. E através desse programa muitas pessoas em todo o Brasil ingressaram na Obra, e até um centro espírita que havia em um lugar chamado Córrego do Burro Frouxo, no município de IUNA – ES, foi transformado em templo evangélico, pelo poder de Deus através da pregação. Assim aconteceu: Certo dia na igreja em Acari, quando foi dada a oportunidade aos irmãos para falar, um homem desconhecido foi á frente e disse: Eu estou aqui mandado por meu pai; ele tem um centro espírita, mas ouviu o programa e quer saber se a igreja vive da maneira como prega; se assim for ele quer pertencer esta igreja. O moço levou o relatório positivo ao seu pai, e ele com todos os seus seguidores ingressaram na Obra da Restauração de Tudo, e o centro foi transformado em templo evangélico .

Quando aumentou o número de igrejas na mesma unidade, o nome do programa radiofônico foi mudado para “IGREJAS QUE MILITAM NA OBRA DA

RESTAURAÇÃO DE TUDO”. Foi formada uma equipe de três pastores responsáveis pela apresentação do programa na emissora de rádio; O Pastor Jair Rosa da Conceição, O Pastor Elpidio de Aguiar e o Pastor Valter Miranda de Oliveira. Deus deu muitas mensagens poderosas a esses três pastores, de maneira que algumas vezes, as pessoas em casa viam sair fogo de seus rádios receptores na hora da pregação. O Senhor Deus deu uma ordem aos pastores que pregavam no rádio, que, abrissem a Bíblia e usasse como base o texto onde fosse aberto; e assim era feito. A mensagem era dada por Deus naquele momento. Queremos destacar também o trabalho do Pastor Luiz Leite Farias, Presidente desta Obra, que tem sido um batalhador na Obra de Deus; e tem nos transmitido otimismo e coragem, para o cumprimento de nosso dever. O Senhor Deus tem demonstrado estar ao seu lado, e tem lhe dado de sua graça para continuar na posição em que foi por Deus colocado.

09

A NOSSA PROFISSÃO DE FÉ (Nosso credo)

Creemos em um só Deus, Pai, Filho e Espírito Santo; criador e sustentador de todas as coisas que existem no céu e na terra.

Creemos no Senhor Jesus Cristo, como único Salvador de nossas almas; filho de Deus, nascido da Virgem Maria, gerado por obra e graça do Espírito Santo.

Creemos na sua natureza humana e divina, na sua morte na cruz, na sua ressurreição corporal glorificado, na sua ascensão ao céu e no seu eterno poder.

Creemos no Espírito Santo como Consolador da Igreja; que inspira a palavra da pregação do Evangelho, que convence o homem do pecado, da justiça e do juízo.

Creemos na segurança eterna do salvo, regenerado pelo poder do sangue de Jesus.

Creemos nas três ordenanças simbólicas dadas pelo Senhor Jesus, para serem praticadas até que ele venha buscar a sua Igreja.

1ª. - O Batismo em água corrente como símbolo de sepultamento e ressurreição daquele que morreu para o mundo e ressuscita uma nova criatura em Cristo.

2ª. - A Ceia do Senhor, com pão asmo e suco de uva, como símbolo do corpo e do sangue do Senhor Jesus.

3ª. - O Lava-pés com água, bacia e toalha, como símbolo de humildade e igualdade.

Creemos na Bíblia como a palavra de Deus escrita para o nosso ensino.

Creemos em todas as doutrinas dos Apóstolos, como mandamentos divinos.

Creemos na atual vigência e manifestação dos dons espirituais.

Creemos na restauração da Igreja, na obediência a todas as doutrinas do Novo Testamento, a qual dará o testemunho final na terra, previsto para este tempo do fim.

Creemos no grande derramamento do Espírito Santo, com sinais, prodígios e maravilhas; antes da vinda do Senhor Jesus.

Creemos na vinda visível do Senhor Jesus, na ressurreição dos mortos, no julgamento final, na condenação dos ímpios e no galardão do crente fiel. AMÉM.

Esta declaração de fé foi escrita e lida por mim, em uma reunião da Ordem dos Pastores que Militam na Obra da Restauração de Tudo; E foi aprovada na forma em que está redigida.

A IGREJA DE CRISTO SEM DENOMINAÇÃO

A palavra igreja aparece na Bíblia pela primeira vez em Mateus dezesseis, versículo dezoito. Igreja é tradução do grego ekklesia, que nos Estados da Grécia significava a reunião dos cidadãos convocados às assembleias legislativas, ou eram convocados para outros fins. Os escritores do Novo Testamento empregaram esta palavra para designar uma comunidade que reconhece o Senhor Jesus Cristo como Supremo Legislador, e que a Igreja congrega para adoração a Deus (Mateus 16.18; 18,17; Atos 2.47; 5.11; Efésios 5.23,25).

Quando os discípulos de Jesus começaram a multiplicar-se por diversas cidades, o plural de Igreja começou a ser empregado, considerando como uma Igreja a comunidade cristã de cada localidade (Atos 9.31; 15.41; Romanos 16.4; I Coríntios 7.17; I Tessalonicenses 2.14). As Igrejas locais eram designadas pelo nome do lugar onde congregavam. Vejamos alguns exemplos: Igreja em Antioquia (Atos 13.1). Igreja em Éfeso (Apocalipse 2.1). Igreja que está em Cencréia (Romanos 16.1). Às vezes encontramos na Bíblia a expressão Igreja de Deus (I Timóteo 3.15; I Coríntios 1.2; II Coríntios 1.1). Igreja de Cristo (Romanos 16.16). Não era uma denominação, mas sim: expressava uma realidade. A Igreja é de Deus e de Cristo. Com o passar dos tempos surgiram os grupos denominacionais, mas a Igreja que é o corpo místico de Cristo da qual fazem parte todos os que são salvos e remidos pelo sangue do Senhor Jesus, esta não tem denominação. Não é Batista, nem Presbiteriana, nem Pentecostal, Metodista ou Católica. As Igrejas locais são designadas pelo nome do lugar onde congrega. Eis alguns exemplos de Igrejas registradas em Cartório e assim legalizadas como pessoas jurídicas: Igreja em Acari, Igreja em Jardim Olavo Bilac, e Igreja em Jardim Redentor. Este é o modelo bíblico no Novo Testamento. O que é prejudicial e contrário aos ensinamentos bíblicos, não é simplesmente a denominação, mas sim, o antagonismo preconceituoso que divide o povo de Deus; transformando a denominação evangélica em um véu de separação entre os irmãos que são salvos e remidos pelo sangue de Jesus.

11

A ORGANIZAÇÃO DE IGREJAS NA OBRA DA RESTAURAÇÃO

Para se organizar uma Igreja na Obra da Restauração de Tudo, é necessário que haja a orientação divina. Depois que o Senhor manda organizar um ponto de trabalho em Igreja e marca a data da organização; a Igreja responsável instala antecipadamente uma assembleia extraordinária e demite os membros que moram próximo ao local da Igreja a ser organizada. A referida Igreja envia uma lista demissória dos membros que foram demitidos para formar a nova Igreja. Estando o povo reunido, instala-se uma assembleia extraordinária da Igreja responsável pela organização da nova Igreja, com seus membros que estiverem presentes. O Pastor pede uma proposta para que a Igreja responsável conceda o direito de voto a todos os que estiverem presentes. Em seguida faz-se a eleição da seguinte diretoria do Concílio: O Presidente, o Secretário, o Examinador, o Intercessor ou Orador. Devemos observar que somente pastores serão eleitos para essa diretoria. Porém, se o Senhor indicar os componentes da diretoria do concílio, a congregação votará somente para cumprimento das formalidades legais.

O Presidente do concílio assume a liderança e pede aos irmãos fundadores da Igreja para se aproximarem.

O Secretário faz a chamada dos nomes contidos na lista demissória e cada um responde dizendo presente.

O Examinador faz as perguntas de praxe aos fundadores da nova Igreja, da seguinte forma: Tendo em vista a ordem divina para que esta congregação seja organizada em Igreja, eu pergunto a vocês: Vocês estão de pleno acordo com esta determinação divina? É desejo de vocês, se organizarem em Igreja? Vocês estão de acordo com as doutrinas Bíblicas e com as ordens dadas pelo Senhor nesta Obra? Vocês estão dispostos a aceitar um pastor indicado por Deus para apascentar a vocês? Vocês prometem amar e obedecer ao pastor de vocês? Vocês estão dispostos a responsabilizar-se pelo sustento do pastor com sua família? Vocês estão dispostos a contribuir para o custeio financeiro dos fins gerais da Obra? Vocês estão dispostos a trabalharem pela manutenção da comunhão com as demais Igrejas militantes na Obra da Restauração de Tudo? A cada pergunta que o examinador faz, todos os membros fundadores respondem juntos dizendo: “Sim.” Usamos aqui o verbo na terceira pessoa por causa do pronome “Vocês”.

Feito o exame de idoneidade da Igreja, o Examinador pede a aprovação dos pastores presentes, os quais se estiverem de acordo devem dizer: ‘Amém.’

O pastor eleito para orar faz a oração de organização, e o Presidente do Concílio proclama a organização da Igreja, dizendo: Eu Presidente deste Concílio, declaro organizada a Igreja em (citando o nome do lugar), em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Em seguida toca-se o hino Vencendo vem Jesus. Logo após, o Presidente do Concílio convoca uma Assembléia da nova Igreja e faz a eleição e dá posse ao Pastor.

O pregador eleito faz a entrega da mensagem. E o presidente pede a votação para o encerramento do Concílio.

O Pastor empossado faz as considerações finais encerrando todos os trabalhos. O trabalho é encerrado com uma oração e impetração da bênção apostólica.

12

O MINISTÉRIO BÍBLICO E A DIRETORIA DE UMA IGREJA

As Igrejas que militam na Obra da Restauração de Tudo são registradas em cartórios como pessoas jurídicas, cada uma usa o nome do lugar onde congrega, seguindo o exemplo do Novo Testamento. Restauração não é denominação, mas um ato divino conclamando a todos os que são remidos pelo sangue de Jesus, a voltarem aos ensinamentos de Cristo e de seus apóstolos. Reconhecemos como apóstolos somente os que foram comissionados pelo Senhor Jesus, para codificar as doutrinas que estão escritas no Novo Testamento, incluindo Paulo, que também foi divinamente chamado para ser apóstolo. O ministério administrativo de uma Igreja local é constituído de Pastor, Evangelista e Diácono. Esses ministérios administram a parte espiritual e material da Igreja, que é a parte doutrinária e a cotidiana, porém, para que se organize uma Igreja como sociedade de fato ou como pessoa jurídica, ela precisa ter o Pastor Presidente, primeiro e segundo o Secretário, primeiro e o segundo Tesoureiro e os membros fundadores da Igreja.

Comparando os textos bíblicos chegamos à conclusão que, Bispo, Presbítero e Ancião são títulos que definem o trabalho do Pastor Eclesiástico. (Atos 20.17,28; Tito 1.5-7; I Timóteo 5.17; I Pedro 5.1-4). Seguindo a hierarquia divina, os ensinamentos e exemplos do Novo Testamento, somente pessoas do sexo masculino eram eleitas e consagradas para ocupar os cargos de Pastor, Evangelista e Diácono. Não existe na Bíblia nenhum exemplo de

consagração de mulher para os referidos cargos. Se tivesse na Bíblia algum exemplo de consagração de mulher para esses cargos, com certeza nós também o faríamos.

13

O PASTOR DE OVELHAS

Pastor é o nome que se dá ao guardador de gado, principalmente de ovelhas. Segundo nos diz a Bíblia, o primeiro pastor a aparecer na história foi Abel, o segundo filho de Adão, que foi morto por seu irmão Caim. Às vezes o Pastor era o próprio dono das ovelhas; e às vezes era um servo que cuidava do rebanho de seu senhor; ou era alguém contratado para cuidar das ovelhas; esse era o pastor das ovelhas. Exemplos bíblicos: Os servos de Abraão e de Ló e os filhos de Jacó (Gênesis 13.5-8; 46.32-34). O pastor tinha o dever de prestar contas ao seu senhor de todas as ovelhas que pertenciam o rebanho que lhe fora confiado para cuidar.

Se o rebanho fosse atacado por ladrões ou alguma fera e houvesse baixa no número de ovelhas, ele teria que avisar ao dono das ovelhas. Exemplos bíblicos: Os pastores de Jó e o que foi citado por Jesus (Jó 1.14-17; João 10. 10-12). Se o rebanho fosse atacado por algum urso, leopardo, lobo ou leão; o pastor teria que enfrentá-lo arriscando a própria vida, matando a fera e salvando a ovelha, ou as duas pernas ou um pedacinho da orelha, para mostrar ao dono da ovelha, que ela fora devorada por uma besta fera. (Amós 3.12). Se o pastor não provasse ao dono da ovelha, que ela teria sido roubada ou devorada por um animal predador, ele era obrigado a pagá-la ao seu dono. As ovelhas prenhas eram tratadas com cuidado para que não abortassem. Exemplos bíblicos: O que Jacó fazia ao rebanho de seu sogro Labão (Gênesis 31.38-40). Davi deu exemplo de verdadeiro pastor quando enfrentou um leão e um urso, e os matou para defender as ovelhas de seu pai. (I Samuel 17.32-36).

O Salmo vinte e três descreve a confiança e a tranquilidade da ovelha diante dos cuidados do pastor; ao mesmo tempo deixa claro o cuidado que o verdadeiro pastor tem permanentemente para com o seu rebanho. Nada falta para a ovelha que está sob os cuidados de um bom pastor, porque o bom pastor dá a vida pelas ovelhas. O salmista Davi tinha experiência própria com o trabalho de pastor, porque essa foi a sua profissão desde a infância. O pastor, em tempo de escassez saía à procura de pastos verdes para as ovelhas, em lugares baixos, às margens de rios e no sopé de alguma montanha, onde elas pudessem pastar e deitar-se tranquilas, sob a vigilância do pastor. Em algumas regiões não haviam mananciais, e o pastor tinha que tirar água em poço para abeberar as ovelhas, onde muitas vezes a água por ser pouca, era disputada pelos pastores. Exemplo: Os pastores de Isaque com os do rei de Gerar e os pastores de Midiã com as filhas de Reuel (Gênesis 26.17-22; Êxodo 2.15-17). Os pastores reuniam seu rebanho próximo a algum poço ou fonte de água, onde abeberavam as ovelhas e passavam a noite revezando entre si, guardando os rebanhos. Exemplos: Os pastores do lugar aonde Jacó chegou (Gênesis 29.1- 8). Quando os rebanhos eram atacados por algum animal predador, ou ladrão, os pastores juntos, corriam em defesa dos rebanhos; O exemplo está em Isaias (31.4; João 10. 1-10). Assim o pastor estava sempre enfrentando perigos para defender as ovelhas. Porque o bom pastor é aquele que dá a vida pelas ovelhas.

14

PASTORES CONSTITUÍDOS PELO SUMO PASTOR

No salmo vinte e três, o salmista Davi, que fora pastor de ovelhas e conhecia muito bem o amor que o pastor tem pelas ovelhas que às vezes, até chora quando uma ovelha adoece ou morre; conhecia também o cuidado do pastor para com as ovelhas; e a segurança que as ovelhas demonstram quando são assistidas pelo seu pastor. O salmista comparou-se a uma ovelha e o Senhor ao seu Pastor.

O salmista imaginava uma ovelha que o pastor levava para os pastos verdes, e ela pastava, depois deitava e ficava remoendo o alimento com toda a tranqüilidade; e à tarde era levada para beber água sem medo de nada, porque o pastor estava juntinho a ela com o seu cajado. Era assim que ele se sentia protegido pelo Senhor. Ao mesmo tempo ele estava fazendo alusão ao pastor fiel e verdadeiro, que ama, protege, salva e consola as suas ovelhas. O pastor com essas atribuições é o Senhor Jesus; pois, Ele mesmo disse: Eu sou o Bom Pastor; o bom pastor dá a vida pelas ovelhas (João 10.11).

O Apóstolo Pedro disse que, o Senhor Jesus é o Sumo Pastor; Ele é o Pastor Bispo das nossas almas; e nós somos as suas ovelhas. (Hebreus 13.20; I Pedro 2.25; 5.4). Ele como o Somo Pastor, constituiu pastores na sua Igreja. Ele mesmo deu uns para Apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas e outros para pastores e doutores. Quando o Senhor Jesus disse a Pedro: Apascenta as minhas ovelhas, Ele não estava falando de animais, mas sim de pessoas. Pedro sendo um apóstolo era também um pastor como os demais apóstolos e pastores, que são chamados pelo Senhor para apascentar o seu rebanho; os quais foram admoestados pelo mesmo apóstolo a apascentar com cuidado, sem ganância, não por força, mas servindo de exemplo ao rebanho (I Pedro 5.1-3).

No Velho Testamento, os reis, os príncipes, os sacerdotes, os profetas e os juizes eram considerados pastores de Israel (Jeremias 23.1-4; Ezequiel 34). E o povo era considerado o rebanho de ovelhas. No Novo Testamento os líderes das Igrejas continuaram a serem considerados pastores, e os crentes, rebanho de ovelhas. (João 21.15-17; Atos 20.28; Hebreus 13.7,17). Comparando os textos bíblicos entendemos que, Presbítero, Bispo e Ancião, são títulos que definem o trabalho que é realizado pelo pastor. Vejamos o que a Bíblia nos ensina em Atos 20.17-28. Paulo mandou chamar os “Anciãos” da Igreja (verso 17) e disse-lhes: Olhai, pois por vós e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu “BISPOS” para “Apascentardes” a Igreja de Deus (verso 28). Paulo disse a Tito, que Estabelecesse Presbíteros... Porque convém que o BISPO seja irrepreensível (Tito 1.5-7). Paulo falava de um só cargo. Pedro disse: “Aos Presbíteros que estão entre vós admoesto eu que sou também Presbíteros com eles... Apascentai o rebanho de Deus...” (I Pedro 5.1,2). Quem apascenta é pastor. Está claro que: Bispo, Presbítero e Ancião, são títulos dados ao Pastor.

A expressão anjo da Igreja não era um título, mas era usado como um código secreto referente ao pastor, por causa das perseguições (Apocalipse 2.1,8, 12,18; 3.1, 7,14). Assim também a expressão “O Ancião à Senhora eleita”; o ancião era o pastor, e a eleita era a Igreja. Essas formas eram usadas por causa das perseguições, para não expor a Igreja e o pastor à sanha dos perseguidores.

15

A CONSAGRAÇÃO DE OBREIROS

Na Obra da Restauração de tudo, os obreiros não são escolhidos pelo homem, mas são escolhidos pelo Senhor Deus, através de profecia do Espírito Santo como era no tempo dos apóstolos, (Atos 13.1-4; I Timóteo 1.18; 4.14). Deus orienta todas as coisas para o seu

povo. Deus fala o nome de cada obreiro escolhido para cada função; para Pastor, para Evangelista e para Diácono. O Senhor fala os nomes dos obreiros a serem consagrados, o dia que será realizado o concílio e os nomes dos Pastores que farão parte da Diretoria do mesmo; que é assim constituída: Presidente, Secretário, o que vai fazer a oração consagratória, o que vai entregar as Bíblias aos novos pastores e novos evangelistas, e o mensageiro para pregar após o Concílio. O Pastor Presidente da Ordem dos Pastores apresenta a lista dos componentes da diretoria indicada pelo Senhor, e pede proposta e apoio, lançando em votação somente para cumprir as formalidades. Em seguida o Presidente do concílio assume a liderança, e convida os candidatos ao ministério pastoral (já previamente escolhidos pelo Senhor), para vir à frente e a ajoelhar-se, e o presidente convida a todos os pastores presentes para que imponham as mãos sobre os candidatos, e o Pastor indicado, faz a oração consagratória. Da mesma forma é feita a consagração dos Evangelistas e por último é a consagração dos diáconos. Na consagração de pastores só os pastores participam impondo as mãos; na consagração de evangelistas, os evangelistas presentes participam com os pastores; e na consagração de diáconos, os diáconos presentes participam da imposição de mãos com os pastores e evangelistas. Ao terminar a oração com a imposição de mãos, os novos evangelistas e novos diáconos voltam aos seus devidos lugares, os novos pastores são convidados a assumirem os seus lugares no púlpito entre os demais pastores. O Presidente passa a palavra ao Pastor indicado para entregar as Bíblias aos novos obreiros, esse entrega as Bíblias, primeiro aos pastores e depois aos evangelistas. Feita a entrega das Bíblias, o Presidente passa a palavra ao pregador para entregar a mensagem. Finalmente, por votação comum da congregação, encerra-se o concílio. Se o concílio for para consagração de obreiros e organização de Igreja, primeiro faz a organização, depois a consagração.

16

PONTO DE PREGAÇÃO E CONGREGAÇÃO

Uma igreja organizada trabalha com a finalidade de crescimento, para isto ela abre outras frentes de trabalhos. Segundo o modelo eclesiológico hodierno, uma igreja local organiza Ponto de Pregação e Congregação. O Ponto de Pregação tem a finalidade de evangelizar uma região; e para funcionar é necessário que a igreja eleja um ou dois dirigentes. O dirigente promove trabalhos e convida pessoas para ajudá-lo; pessoas que cantam que pregam e que gosta de evangelizar. O dirigente pode convidar grupos de pessoas (principalmente jovens), para fazerem clarinadas, visitando as casas, distribuindo folhetos e pode também fazer culto ao ar livre. O Ponto de Pregação pode ser um salão próprio ou alugado; se o ponto de pregação é na casa de alguém; é necessário observar a exigência do Senhor, que os chefes da casa sejam membros da Igreja. O dirigente deve ser idôneo, de vida exemplar e que saiba tratar bem as pessoas, para transmitir ao povo, uma boa imagem da Igreja que ele representa. Se o ponto de pregação crescer, e alcançar um número suficiente, a igreja responsável pode eleger uma diretoria composta de Presidente e Vice-presidente; primeiro e segundo Secretário; e Primeiro e segundo Tesoureiro. Eleita uma diretoria, o trabalho passa automaticamente da categoria de Ponto de Pregação para Congregação. Segundo orientação do Senhor, uma Congregação pode ser organizada com o mínimo de quatro membros; e uma Igreja pode ser organizada com o número mínimo de dez membros.

AS ATRIBUIÇÕES INERENTES AO PASTOR

Nas Igrejas que militam na Obra da Restauração de Tudo, os pastores são chamados por Deus através de profecias do Espírito Santo.

O Pastor é o representante da Igreja, nas esferas sociais, jurídicas e espirituais. Ele é o líder da Igreja. E como líder, ele tem direitos e deveres. O pastor é sustentado pela Igreja, ele e sua família; isto é, os seus dependentes.

Somente o Pastor pode realizar batismo, celebrar a Ceia, celebrar casamentos, bodas, e noivados, e fazer apresentação de crianças. Não citamos o lava-pés, porque o lava-pés está vinculado à celebração da ceia do Senhor. Só o pastor está autorizado a impetrar a bênção apostólica no final de cultos. O Pastor é o guia espiritual da Igreja, e os diáconos devem estar sempre como companheiros ao seu lado.

As compras do Pastor devem ser feitas pelos diáconos; os quais devem ir sempre à casa do Pastor para ver suas necessidades.

As citações feitas acima, são atribuições inerentes ao pastor. Pela ordem que recebemos do Senhor, até mesmo a esposa do Pastor, deve chamá-lo de “Pastor”.

O Pastor é responsável pelo sucesso ou fracasso doutrinário e espiritual da Igreja. Ele tem o dever de orientar o rebanho, no tocante às doutrinas, servindo ele mesmo de exemplo na prática daquilo que ensina para a Igreja. Como disse o apóstolo Paulo: “Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza” (I Timóteo. 4.16). Existe um provérbio popular que diz: Um grama de exemplo vale mais que uma tonelada de conselhos.

VIAGENS E VISITAS

Quando um crente vai fazer alguma viagem e vai passar alguns dias fora da Igreja, ele tem o dever de avisar ao seu pastor.

Quando vai sair uma caravana em viagem, a mesma caravana deve subir ao monte ou fazer uma vigília no templo, três dias antes da viagem. Durante a viagem, a cada cem quilômetros a caravana pára o carro e faz uma oração; se acontecer de os cem quilômetros se completarem dentro de uma cidade, o carro segue devagar e os que não estiverem dirigindo oram. Quando há mais de um motorista, reveza a cada duzentos quilômetros. É ordem do Senhor clamar pelo sangue de Jesus, quando entramos em nosso carro para viajar, seja para longe ou para perto; e até mesmo quando entramos em coletivo, ainda que seja em voz baixa, devemos clamar.

Quando saímos de nossa casa para irmos a qualquer lugar (seja perto ou longe) devemos orar quando saímos e quando chegamos novamente. Quando entramos em uma casa, devemos dizer: Paz seja nesta casa.

Quando entramos em uma casa para evangelizar, não devemos permanecer nela por muito tempo, devemos pedir licença para ler a Bíblia; e não devemos atacar as pessoas com palavras duras e ofensivas, como muitos fazem, dizendo que as pessoas já estão no lago de fogo. Quando entramos em uma casa de nossos irmãos, devemos orar; na hora da chegada e na hora da saída.

O crente para ser bem sucedido deve orar doze vezes no dia, do amanhecer ao anoitecer. Tudo isto são ordens que o Senhor Deus nos deu.

O CULTO EM SUA FORMA BÍBLICA

No tempo primitivo da Igreja do Senhor Jesus, o culto seguia o modelo da sinagoga; que consistia de pregação, leitura das escrituras sagradas, oração e cânticos, (Lucas. 4.16-20; Mateus 28.20; Atos 13.15; Colocenses 3.16).

Quando os dons espirituais se manifestavam, também havia profecia, línguas estranhas, revelação e interpretação das línguas (I Coríntios 14.14-26). Assim era realizado o culto no tempo primitivo da Igreja. Porém a manifestação dos dons espirituais não estava sujeita a vontade do homem em determinar o dia e hora dos mesmos acontecerem, mais dependia unicamente da vontade de Deus (I Coríntios 12.4-11).

Os crentes se reuniam com uma única finalidade: adorar a Deus. As Igrejas que militam na Obra da Restauração seguem a mesma norma das Igrejas do Novo Testamento. O Senhor disse: Onde estiverem dois ou três, reunidos em meu nome, estou eu no meio deles (Mateus 18.20).

Quando nos reunimos para adorar a Deus, os anjos estão presentes (Salmo 34.7). A Bíblia diz que a mulher deve cobrir a cabeça com véu por causa dos anjos (I Coríntios 11.4-10). Nós reconhecemos a presença do Senhor Jesus e de seus anjos em nossas reuniões. Os cultos são realizados com muita reverência, sem gritarias histéricas, nem coreografias. Mas a presença de Deus é sentida com realidade, e os crentes adoram ao Senhor com temor e sinceridade. Ninguém tem a audácia de apresentar-se como profeta, e como tendo revelações extraordinárias. Porque Deus não é Deus de brincadeira; Ele fala como quer, usa a quem ele quer, e fala quando ele quer. Não há culto de doutrina, culto de poder e nem culto de libertação. Não praticamos exorcismo, mas oramos e o Senhor cura os enfermos e liberta os oprimidos, segundo a sua vontade.

Em nossas Igrejas temos o culto público, culto de oração, vigília, escola bíblica e assembléia em que se lêem relatórios financeiros, fazem recepção de novos membros e exercita a disciplina quando há necessidade.

O COMPORTAMENTO DOS CRENTES NA HORA DO CULTO

A finalidade do culto é adorar a Deus. Em nossas Igrejas não batemos palmas, não aceitamos a prática de coreografias, bailadas e coisas do gênero; o Senhor disse: “Quero louvor e santidade”. Não é proibido glorificar a Deus, desde que seja com decência e ordem, sem gritarias e manifestações histéricas. Não é proibido falar em línguas estranhas, desde que, sejam línguas dadas pelo Espírito Santo, e não as linguagens decoradas que são ouvidas nas igrejas que se dizem pentecostais; com palavras desconexas e sem sentido; pronúncias vazias que muitas vezes são ensinadas por pessoas inescrupulosas, vaidosas e sem temor ao santo nome do Senhor que se dizem dotadas do dom de imposição de mãos.

Em nossas Igrejas, os profetas só profetizam quando são usados por Deus, e profetizam sem estardalhaços. Cada pessoa do sexo feminino, ao entrar no santuário coloca o véu sobre a cabeça e entra. Cada pessoa ao chegar ao santuário, antes de sentar-se se ajoelha e ora, e espera a hora de começar o culto, e permanece em espírito de oração. Se alguém chega atrasado pede perdão pelo seu atraso. Quando faltam oito minutos para iniciar o culto, toca-se o hino orquestrado Vencendo vem Jesus, avisando que se aproxima a

hora de começar o culto, e ao som de músicas suaves, todos ficam em espírito de oração. Ao terminar os oito minutos, soa novamente o hino Vencendo vem Jesus, todos se levantam, e o líder pede que duas pessoas orem voluntariamente.

Quando se faz apelo é proibido pegar as pessoas pela mão para ir à frente aceitar a Jesus; e o apelo não deve passar de seis minutos. Tudo isto falou o Senhor.

21

A LITURGIA DO CULTO NA OBRA DA RESTAURAÇÃO

Segundo as orientações divinas o culto público nas Igrejas que militam na Obra da Restauração de Tudo é realizado assim: começa com duas orações e logo após todos cantam juntos, três hinos do Cantor Cristão ou da Harpa Cristã. Todos abrem as suas Bíblias e se põem de pé para ouvir a leitura do texto sagrado; o líder faz a leitura de um capítulo, em qualquer livro da Bíblia. Todos se assentam, e de olhos fechados oram em silêncio durante cinco minutos. O líder se levanta e quebra o silêncio orando em voz alta. O coral canta um ou dois hinos. Em seguida dá-se a oportunidade para testemunhos, sendo oferecida a qualquer membro da Igreja que desejar contar uma experiência, ou cantar um hino ou fazer dissertação sobre a palavra de Deus. O Senhor proibiu contar as coisas ruins que se fez no passado. Se ninguém quiser falar o pastor coloca a Igreja em oração durante uma hora. Para a boa ordem no culto, é recomendado que as pessoas não sejam prolixas no uso da oportunidade. No final do período de testemunhos, a Igreja canta um hino enquanto os diáconos recolhem as ofertas voluntárias. É feita a entrega da mensagem final, e se o culto estiver sendo dirigido por um pastor, ele impetra a bênção apostólica e dá o culto por encerrado. As varoas de uma só vez tiram os véus de sobre as cabeças, e o pastor vai para a porta do santuário saudar o povo, enquanto um diácono ordena a saída do povo, banco por banco até saírem todos. Como dissemos acima: Só pastor pode impetrar a bênção apostólica, na qual são invocados o amor de Deus, a Graça do Senhor Jesus, e a comunhão do Espírito Santo. A direção do culto é responsabilidade do Pastor; mas, se o Pastor não estiver presente, o evangelista dirige o culto, e se o evangelista não estiver presente o Diácono dirige o culto, se não estiver presente um diácono, um irmão membro da Igreja dirige o culto, e se não estiver nenhum irmão presente, uma varoa membro da Igreja pode dirigir o culto. Assim o Senhor falou.

O hino que é usado pelas Igrejas como prefixo no culto público, não foi ordenado pelo Senhor, mas, foi uma adaptação feliz que deu certo. As Igrejas usam todos os tipos de instrumentos, menos o pandeiro, que foi abolido pelo Senhor. Não são permitidos coreografia nem bater palmas no culto. Desde o momento em que se reúnem para o culto, não é permitida conversação sobre qualquer assunto, e também não é permitido movimentação de pessoas adultas ou infantis nos corredores, mas somente os diáconos podem movimentar-se, por estarem no exercício de suas funções. Não é permitido entrar ou sair nenhuma pessoa quando alguém estiver dando testemunho (cantando ou falando), durante a leitura da Bíblia e quando a Igreja estiver em oração silenciosa ou em voz alta; exceto se houver extrema necessidade. Não é permitido comer coisa alguma dentro do santuário, nem mesmo fora da hora de culto. Não é permitido fazer velório a pessoa morta no santuário. O templo é casa de oração; não atribuímos a ele poderes sobrenaturais, mas é um lugar especial de adoração a Deus, e por ser um lugar especial de adoração a Deus, não é permitida a entrada de pessoas que não estejam trajadas decentemente, ou seja: não é permitida a entrada de homem de cabelos longos, ou usando bermudas, short e camisa

desabotoada em demasia; e mulheres trajando calças compridas, mini-saias, frente-única, e o que for considerado indecoroso. Também não é permitido mulher entrar ou assistir o culto usando lenço sobre a cabeça. Também não é permitido entrar com remédio no santuário.

Existe nas dependências do templo um compartimento para crianças dormirem, que é o berçário, onde durante o culto não é permitida a permanência de pessoas que não são berçaristas. Todas as coisas mencionadas acima são componentes da ordem no culto, e são exigidas pelo Senhor nosso Deus, em profecia do Espírito Santo.

22

A ESCOLA BÍBLICA

Em 1780 Robert Raikes, jornalista evangélico (Episcopal), com 44 anos, realiza em Gloucester, Inglaterra, as primeiras aulas aos domingos pela manhã para crianças sobre leitura, escrita, aritmética, instrução moral e cívica e o estudo da Bíblia, dando início a Escola Dominical. Robert Raikes saiu pelas ruas a convidar os meninos que perambulavam pelas ruas de Gloucester, cidade localizada ao sul da Inglaterra, para que se reunissem aos domingos para aprender a palavra de Deus e as demais matérias que ele ensinava. Não demorou muito e a escola de Raikes já era bem popular. Entretanto a oposição não tardou a chegar. Muitos religiosos o acusavam de estar profanando o dia do Senhor. Onde já se viu comprometer o dia do Senhor com esses moleques? Será que o senhor Raikes não sabe que o domingo existe para ser consagrado a Deus?

A Escola fundada por Raikes passou a ser chamada Dominical por ser realizada aos domingos. Depois essa Escola passou das casas particulares para os templos, os quais passaram a encher-se de crianças.

Em 1811 começa a separação das classes para que adultos analfabetos, assim como as crianças, também pudessem aprender a ler a Bíblia. No dia 27 de dezembro de 1964, em uma reunião da Igreja em Bonsucesso, no Rio de Janeiro, Brasil, o Senhor Deus falou através de um profeta, tirando do estudo bíblico nas igrejas o termo: Dominical, e mandou pôr, escola bíblica. Atualmente na escola bíblica nas igrejas locais que Militam na Obra da Restauração de Tudo, são divididas as classes por faixas etárias e estado civil. No princípio era feito em classe única, mas o Senhor mandou dividir em classes e mandou colocar nomes nas mesmas.

A Escola Bíblica tem também um método orientado por Deus através de profecias, sendo que todos devem chegar para o Estudo, no mínimo dez minutos antes de começar. Como em um culto público, começa com duas orações, três hinos, leitura responsiva do texto básico, cântico de um hino pelo Coral (se a Igreja tiver coral), uma oração pedindo a bênção pelo estudo. Faz-se a divisão em classes, a chamada e o estudo da lição. Há uma ordem do Senhor para que o Superintendente não escolha o hino a ser cantado após o estudo, mas abra o Cantor Cristão; se o hino não for conhecido abra a Harpa Cristã, e assim a Igreja canta o hino para o regresso das crianças. O Secretário faz a leitura do relatório e o Superintendente passa a palavra ao Pastor o qual faz o encerramento. Para o estudo usamos o periódico “ESTUDANDO A BÍBLIA EM CLASSE”. As nossas lições são elaboradas em questionários com oito perguntas cada lição; e o estudo é feito diretamente na Bíblia, para que todos tenham conhecimentos gerais do texto sagrado. O tempo de estudo da lição é em média 50 minutos, mas pode ultrapassar se houver necessidade; pois, não temos orientação divina sobre o assunto.

23 O CULTO DE ORAÇÃO

As Igrejas tem o seu culto de oração uma vez por semana, e em épocas especiais realizam semanas ou meses de orações. Os procedimentos no culto de oração são os mesmos do culto público; porém, é só para os membros da Igreja, e não há testemunho nem pregação. Começa-se com duas orações, três hinos, leitura de três versículos da Bíblia, todos se ajoelham, e oram um após outro até terminar o período de oração. O tempo de duração desse período pode ser determinado pela pessoa que estiver liderando o culto de oração. Dependendo do número de irmãos que estiverem presentes, deve ser recomendado para não fazerem orações longas, a fim de que todos tenham a oportunidade e tempo de orar. Findo o período de oração, dá-se por encerrado o culto de oração. Assim o Senhor orientou.

24 PRINCÍPIOS DOUTRINÁRIOS FUNDAMENTAIS

Doutrina é um conjunto de princípios básicos que forma um sistema. É ensinamento, regra, preceito. Entre as doutrinas dadas por Cristo e os Apóstolos, existem as que chamamos de ORDENANÇAS; enquanto outras podem ser chamadas de mandamentos (João 14. 21; I Coríntios 14.37).

Os mandamentos são doutrinas para serem obedecidas individualmente. Em todo o lugar ou circunstâncias, o crente pode obedecer aos mandamentos dados pelo Senhor Jesus e seus apóstolos.

As ordenanças são cerimônias realizadas pela Igreja reunida, juntamente o pastor. A Igreja promove, o Pastor celebra e os que estiverem preparados participam.

A maioria dos teólogos reconhece somente duas ordenanças bíblicas, mas está provado pelas escrituras do Novo Testamento, que o Senhor Jesus deu três ordenanças para sua Igreja.

O BATISMO (João 1.26-33; Marcos s 16.15,16; Mateus 28.19,20). A CEIA (Mateus 26.1-30; I Coríntios 11. 23-34). O LAVA-PÉS (João 13.1-17; I Timóteo 5.10). As doutrinas do Senhor Jesus devem ser ensinadas e obedecidas, não como um meio de alcançar a salvação da alma, mas devem ser obedecidas por aquele que já é salvo por Jesus Cristo, em demonstração de amor a Ele (João 14.21-24).

25 O BATISMO EM SUA FORMA BÍBLICA (Primeira Ordenança)

A doutrina do batismo é formada por um conjunto de princípios bíblicos, os quais são descritos da seguinte forma:

O batismo é para demonstração de arrependimento (Marcos 1.4).

O batismo é ministrado somente à pessoa que crê no Senhor Jesus e o reconhece como filho de Deus (Marcos 16.15, 16; Atos 8.36, 37).

O batismo é símbolo de sepultamento e ressurreição, da pessoa que morreu para o mundo, e ressuscita uma nova vida em Cristo (Romanos 6.4-6; Colocenses 2.12; II Coríntios 5.17).

O batismo é ministrado onde há muitas águas, e águas correntes (Mateus 3.5, 6; João 3. 23).

O batismo é realizado em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (Mateus 28.19).

Não há no Novo Testamento nenhum versículo falando de batismo realizado em tanque, no mar, em poço ou em lagoa.

O batismo é celebrado em RIO de acordo com o exemplo do Senhor Jesus e o original do Novo Testamento (Mateus. 3.13-16).

João Batista batizava no rio Jordão (Marcos 1.4,5). João batizava também em Enom porque ali havia muitas águas (João 3.23). Alguns dizem que Lídia e o carcereiro de Filipos, com suas famílias foram batizados por aspersão, por não haver rios naquela cidade; mas a bíblia diz que lá havia um rio (Atos 16.13). Algumas pessoas dizem que Paulo (Saulo) deve ter sido batizado por aspersão, porque em Damasco não havia rio; mas a Bíblia nos prova que lá havia dois bons Rios (Atos 9.18,19; II Reis 5.12).

“Jesus foi batizado no rio, e disse: Porque assim nos convém cumprir toda a justiça” (Mateus 3.13-16). A Bíblia não ensina a batizar criança, mas somente a pessoa que se arrepende e crê no Senhor Jesus (Atos 2.38; Atos 8.36,37; Marcos 16.16). É claro que uma criança não chegou ao pleno desenvolvimento do uso da razão, a fim de crer em Jesus para ser salva. Por isto uma criança não pode e nem deve ser batizada. Em nossos dias têm surgido pessoas ensinando o batismo só em nome de Jesus; e para reforçar seu argumento, negam a existência da trindade. Porém, observando os exemplos bíblicos: vemos que, João Batizava em nome daquele que lhe mandou batizar: ‘Deus o Pai’. João batizava também em nome daquele que havia de vir, de quem testificou ser o Filho de Deus: JESUS. João batizava também em nome do Espírito Santo que ele mesmo testificou ter visto descer sobre Jesus, confirmando o Batismo. João 1.29-34; Lucas 3.16. Uma verdade não anula a outra. Quem foi batizado em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, já está batizado em nome de Jesus que é o filho. O erro está nesse ‘SÓ’ que o Diabo inventou para criar confusão.

26

A REALIZAÇÃO DE BATISMOS

No mês de dezembro, as Igrejas realizam batismos no segundo domingo em um mesmo horário; sendo que, às onze horas, as Igrejas levam às águas os seus primeiros candidatos. Nas regiões onde existem várias Igrejas, elas se reúnem em um mesmo local e realizam juntas os batismos em águas correntes. As Igrejas que militam na Obra da Restauração, batizam somente em rio; e não em águas paradas, mas em águas correntes. O batismo é realizado segundo a forma Bíblica, que é imersão, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. As Igrejas tomam profissão de fé dos candidatos a batismo antecipadamente, porque o Senhor proibiu tomar profissão de fé na hora do batismo; depois que a pessoa faz a sua pública profissão de fé, ela passa a ter alguns direitos e deveres. Ela participa de vigília na Igreja ou no monte, participa de culto de oração, e saúda com ósculo santo. E tem o dever de obedecer às doutrinas da Igreja, contribuir com as ofertas e dízimos, e freqüentar os cultos; mas só se torna membro da Igreja quando for batizada. Depois que se batiza a pessoa torna-se membro da Igreja, podendo votar e opinar em

assembléia da Igreja, participar da Ceia, e se for mulher passa a ter direito de cobri-se com o Véu. Logo que termina a realização dos batismos, é feita a cerimônia de colocação dos véus sobre as cabeças das irmãs recém batizadas. A colocação dos véus é feita assim: Irmãs membros das Igrejas pegam os véus, e cada uma com um véu em sua mão, se posiciona junto de uma recém batizada. O pastor celebrante faz a leitura do texto bíblico em I Coríntios 11.5,6. Quando o Pastor termina a leitura dizendo: “Que ponha o Véu”. De uma só vez os véus são colocados sobre as cabeças das noviças, e simultaneamente ouve-se o hino orquestrado VENCENDO VEM JESUS. Ó! Que coisa linda! Lembramos que segundo orientação do Senhor nosso Deus, o Véu deve ser lavado separado das roupas.

27

A CEIA DO SENHOR (A segunda Ordenança)

A Ceia é a segunda ordenança do Senhor Jesus, para a sua Igreja. É uma doutrina formada dos seguintes princípios:

A Ceia do Senhor (ou Santa Ceia) simboliza o sacrifício do Senhor Jesus na cruz, lá no Calvário, em nosso lugar (I Coríntios 5.7).

A Ceia do Senhor é composta dos seguintes ingredientes: pão asmo e suco de uva que a Bíblia diz fruto da vide (Mateus 26. 17 e 29).

O pão simboliza o corpo do Senhor Jesus e o vinho simboliza o seu sangue que foi derramado para tirar os nossos pecados (Mateus 26: 26; I Coríntios 11. 24 Lucas 22.20).

A Ceia é celebrada em memória do Senhor Jesus, isto é, lembrando a sua morte na cruz (I Coríntios 11.23-26).

O Senhor Jesus sendo israelita cumpriu a lei comendo a Páscoa com seus discípulos, e ali com o mesmo pão asmo celebrou a Ceia, e mandou que fosse praticada até ao dia da sua vinda. Desde então, a Ceia substituiu a Páscoa. Para o povo israelita foi ordenada Páscoa, e para a Igreja foi instituída a Ceia; portanto não comemoramos mais a Páscoa, porque Jesus Cristo é a nossa páscoa que foi sacrificada por nós (I Coríntios 5.7; Mateus 26.29; I Coríntios 11.26).

Deus revelou para a sua Igreja nesse tempo da Restauração de Tudo, que a Ceia deve ser celebrada à noite como está na bíblia (I Coríntios 11.23).

Dizemos Santa Ceia, porque não é uma Ceia comum; é separada de qualquer profanação. Os elementos que compõem esta Ceia são: Pão Asmo e Vinho extraído do fruto (uva) da vide (Mateus 26.17,20).

Deus estabeleceu para fins sagrados o Pão Asmo (Deuteronômio 16.1-4. Levítico 2). O mesmo Pão Asmo foi usado por Jesus na celebração da primeira Ceia, e Paulo ensinou como recebeu do Senhor (I Coríntios 11.23). O fermento aparece na Bíblia como símbolo do pecado (I Coríntios 5.6–8; Lucas 12.1). O Pão Asmo que a Bíblia ensina, é amassado com azeite e sal; e não pode faltar o sal, porque o sal simboliza o Concerto de Deus, conosco (Êxodo 29.2; Levítico 2.4,13; II Crônicas 13.5). Pão Asmo: Pão Sem Fermento (sem levedura). A única coisa que Deus proibiu colocar nesse pão é o fermento (Êxodo 12. 18-20).

28

A CELEBRAÇÃO DA CEIA DO SENHOR

O Senhor nos orientou da seguinte maneira: Na semana que antecede a Ceia, a Igreja realiza culto de oração durante a semana, todas as noites, e os casais ficam em abstinência sexual durante oito dias que antecedem a ceia, até ao dia seguinte após a sua celebração. Quem não fizer este preparo não pode participar da Ceia. A Ceia é celebrada quatro vezes no ano, sendo: no último domingo de março, no último domingo de junho, no último domingo de setembro e no dia trinta e um de dezembro. Como está escrito na Bíblia a Ceia é realizada à noite. O Senhor Deus disse que, o pão da Ceia deve ser feito pela esposa do Pastor ou pela esposa de um Diácono; e o pão deve ser feito em espírito de oração e consagração. O Senhor determinou o dia e a hora, da celebração da Ceia em todas as Igrejas. Assim ordenou o Senhor, que a Ceia seja iniciada as vinte e uma horas e quinze minutos, fazendo a leitura do texto bíblico referente à Ceia. Após a leitura o Pastor e o Diácono lavam as mãos diante da Igreja, e o Pastor pega a vasilha com o pão e ora apresentando o pão ao Senhor, consagrando-o para o devido símbolo, que é o símbolo do corpo do Senhor Jesus. O Pastor parte o pão ao meio e o entrega ao Diácono, enquanto o diácono parte o pão em pedacinhos, a Igreja permanece em silêncio com toda a reverência, pois é momento de reflexão. As vinte e uma horas e trinta minutos, o Pastor ordena ao Diácono que faça a distribuição do pão aos irmãos; e cada um pega o pedacinho de pão e espera o Pastor ordenar para que comam. Quando o diácono termina a distribuição do pão, o Pastor pega um dos pedacinhos, faz a leitura do versículo referente e ordena que todos comam juntos. Logo após, o Pastor ora ou pede a alguém para orar, e em seguida pega a bandeja com os cálices, e levantando-a ao alto ora apresentado-a ao Senhor. O Pastor entrega a bandeja ao diácono para fazer a distribuição dos cálices; feita a distribuição, o Pastor pega um cálice para si, e faz a leitura do versículo referente ao cálice e ordena que todos bebam juntos. Passado um pequeno momento, o Pastor ora ou manda alguém orar, depois manda o diácono recolher os cálices, enquanto a Igreja canta suavemente um hino. São recolhidos os cálices, está encerrada a santa Ceia e começa a celebração da cerimônia do Lava-Pés.

O vinho que usamos na celebração da Ceia é o suco de uva da marca Superbom, por ser genuíno e por ter sido orientado pelo Senhor.

O azeite que usamos para fazer o pão é o azeite puro de oliva; e a farinha de trigo, que usamos é a que não tem nenhuma mistura.

Se houver poucos participantes, o pão deve ser feito da seguinte forma: três colheres de farinha de trigo, uma colher de azeite de oliva, um pouquinho de sal e um pouco de água para poder amassa-lo até ficar uma massa homogênea.

Certo dia em uma reunião de pastores foi sugerido o uso de copo único na Ceia do Senhor; o argumento usado era que, o Senhor Jesus disse: O Cálice. Em dado momento um irmão se levantou e disse ter visto uma visão, na qual ele viu um leão; e apareceu uma mão e o feriu, e aquela mão pegou um copo grande e o colocou para receber o sangue do leão, e surgiu uma bandeja com vários cálices, e aquela mão que segurava aquele copo passou a encher os cálices que estavam na bandeja. Assim ficou confirmado o uso de cálices pequenos na Ceia do Senhor.

29

A ORDENAÇÃO DO LAVA-PÉS (A terceira ordenança)

O Lava-Pés é a terceira ordenança dada pelo Senhor Jesus para a sua Igreja; e como doutrina é formada de alguns princípios.

O Lava-Pés simboliza humildade e igualdade (João 13.12-15).

O Lava-Pés é celebrado logo após a Ceia (João 13.2-4).

Para o Lava-Pés se usa água, bacia e toalha. João 13.5.

Como na Ceia demonstramos a nossa comunhão com o corpo do Senhor Jesus; no Lava-Pés demonstramos a comunhão de uns com os outros. O Lava-Pés é praticado pelos que tiverem participado da Ceia, aproximam-se da bacia os pares, e lavam os pés reciprocamente (João 13.14).

Como está escrito em João 13.1-17, logo após a Ceia, o Senhor Jesus fez a celebração da cerimônia do Lava-Pés. “Depois” Jesus explicou o seu exemplo e, nos deu como uma ordenança “, dizendo:” Vós deveis também lavar os pés uns aos outros; “e como Eu vos fiz, façais vós também (verso 15,16)”. Sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes (verso 17). Jesus disse: “Como eu vos fiz; sabemos como Ele fez, usando água, bacia e toalha para lavar os pés dos discípulos e enxugá-los”. E disse ainda: “Façais vós também”.

Para Jesus provar a sua humildade basta a sua morte na cruz; e para provarmos que somos humildes, lavemos os pés uns aos outros. A mesma Ordenança, foi ensinada pelo Apóstolo Paulo em I Timóteo 5.10.

30

A CELEBRAÇÃO DO LAVA-PÉS

De acordo com o texto bíblico o Lava-Pés é celebrado após a Santa Ceia. Terminada a Ceia, o Pastor faz a leitura no Evangelho de João capítulo treze, versículo um ao versículo dezessete. Após a leitura o diácono organiza as bacias e coloca nelas água, para a cerimônia do Lava-Pés. O Pastor e o Diácono devem ser os primeiros a lavar os pés, depois o Diácono chama o povo banco após banco para lavar os pés, somente os que participaram da Ceia podem participar do Lava-Pés. Se houver alguém que tenha deficiência física que o impeça, está naturalmente dispensado do Lava-Pés. O Lava-Pés é praticado em duplas, isto é, duas pessoas que lavam reciprocamente os pés. No final da cerimônia se houver uma pessoa sozinha para lavar os pés, outra pessoa que já tenha lavado os pés, forma dupla com ela, repetindo a sua participação. É importante lembrar que cada vez que duas pessoas acabam de lavar os pés, os Diáconos deve trocar a água das bacias. Dependendo da quantidade de membros que a Igreja tiver, se usa proporcionalmente também a quantidade de bacias e toalhas. Durante a celebração da Ceia é exigido o máximo de reverência, enquanto se ouve um fundo musical suave. A celebração do Lava-Pés também é feita com muita reverência, evitando barulhos das bacias, não sendo necessários abraços entre os parceiros de cerimônia, mas devem oscular-se após lavar os pés. Depois que todos os que participaram da ceia, participaram também do Lava-Pés, as cerimônias estarão encerradas.

31

O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

O batismo com o Espírito Santo é uma doutrina que também tem os seus princípios fundamentais, que podem ser descritos assim: O batismo com o Espírito Santo, é uma bênção prometida a todos os que crêem em Jesus Cristo como seu salvador, seja judeu ou

gentio; por isto está escrito: Derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne (Atos 2.17,18; 2.38, 39; I Coríntios 12.13).

Todo o crente tem o direito de pedir e buscar o batismo com o Espírito Santo; pois está escrito: pedi dar-se-vos-á; e: O Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lhe pedirem (Lucas 11.9-13; Atos 2.38,39; 5.32).

O batismo com o Espírito Santo, capacita o crente para a pregação da palavra de Deus; e para dar testemunho do Senhor Jesus (Atos 1.8; Lucas 12.11,12; João 14. 26).

O batismo com o Espírito Santo, é um direito concedido e reservado somente aos salvos por Jesus Cristo (João 14. 17; Atos 5.32).

É verdade que, todo o salvo por Cristo, tem o Espírito de adoção de filho, mas todos precisam ser batizados com o Espírito Santo, que é ser revestido de poder; ou ser cheio do Espírito Santo (Romanos 8.9-16; Lucas 24. 49; Efésios 5: 18).

O batismo com o Espírito Santo, é um dom distinto da salvação. (Atos 2.38; 19. 1-6).

Muitas pessoas entendem e afirmam que, o crente ao ser batizado em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, estaria sendo batizado com o Espírito Santo. Mas isto não é verdade.

Ser batizado em nome do Pai, do filho e do Espírito Santo, não quer dizer ser batizado com o Espírito Santo. Porque só Jesus Cristo batiza com o Espírito Santo.

32

AS OPERAÇÕES E AS MANIFESTAÇÕES DO ESPÍRITO SANTO

O batismo com o Espírito Santo é um ato divino, e não um processo. O batismo não se repete na vida de uma pessoa, mas a operação do Espírito Santo continua na vida do crente depois desse batismo. A operação do Espírito Santo começa na vida da pessoa, no ato da conversão (João 14.7,8). E continua na vida dela; e uma das operações que se manifesta no comportamento da pessoa; isto a Bíblia chama de frutos do Espírito (Gálatas 5.22-26). Porque o fruto do Espírito está em toda a bondade justiça e verdade; aprovando o que é agradável ao Senhor (Efésios 5.9,10). Para dar testemunho do Senhor Jesus e pregar a palavra de Deus. Lemos na Bíblia que, Pedro foi cheio do Espírito Santo e pregou a palavra de Deus, e muitos se converteram (Atos 2.37-41). Depois foi cheio do Espírito Santo e pregou sem medo, aos anciãos e aos escribas e aos sacerdotes; os quais ficaram maravilhados (Atos 4.5-13). Os discípulos oraram e tremeu o lugar em que estavam reunidos, foram cheios do Espírito Santo e anunciavam com ousadia a palavra de Deus (Atos 4.31). Estevão cheio do Espírito Santo, sendo apedrejado, viu o céu aberto e rogou a Deus, que perdoasse aos seus algozes (Atos 6.8; 7.54-60). O apóstolo Paulo disse que, há diversidade de dons, ministérios e operações (I Coríntios 12.4-7), e quando a Igreja se reúne, o Espírito Santo inspira a pregação e os cânticos (I Coríntios 14.26; Efésios 5.18-21; Colocenses 3.16). Mas em um culto pode haver revelação, línguas estranhas e interpretação das línguas (I Coríntios 14.26, 27; 12.6). Se assim o Senhor Deus quiser; porque Ele é quem opera tudo em todos. O Senhor Deus disse que, quando uma pessoa tem um sonho e cuida que o sonho seja profético, a pessoa deve orar e perguntar: ‘Senhor este sonho é teu?’ O Senhor Deus mandou fazer assim, porque muitos tendo um sonho saem contando sem ter a certeza que o sonho seja dado por Ele. O Senhor Deus disse que, a uns Ele dá o dom de exortar, a outros Ele dá o dom de evangelizar. O Senhor Deus disse que, um recebe o dom para visitar as casas, outro recebe o dom para pregar nas praças e outro recebe o dom para pregar nos templos; e assim cada um deve usar o dom que lhe foi dado.

33

A SEGURANÇA ETERNA DO CRENTE

Sabemos pela Bíblia que o crente salvo não perde a sua salvação (João 10.27, 28), porque a salvação é um dom de Deus (Romanos 6.23). “E os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento (Romanos 11.29)”. Na versão Atualizada no Brasil diz que, os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis. A salvação eterna só pode ser baseada nas Escrituras e não na vida de alguém que caiu, porque cair e até mesmo ser entregue a Satanás para a destruição da carne está sujeito a qualquer crente, mas o espírito será salvo no dia do Senhor (I Corintios 10.12; 5. 5). “Porque o justo é punido na terra, e não no inferno” (Provérbios 11.31; I Corintios 11.32). Mas o justo pode cair sete vezes, e se levantará (Salmo 37.23,24; Provérbios 24.16). Segundo as Escrituras, nada e ninguém podem separar o crente do amor de Deus (Romanos 8.38,39). “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé” (I João 5.4). Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus (Romanos 8.1). O apóstolo Paulo disse: Estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor (Romanos 8.38,39). A pessoa que é salva por Jesus Cristo, mesmo sendo excluída da igreja ela não perde a sua salvação; porque quem pode salvar é só Jesus. A Igreja é apenas uma agência do reino de Deus na terra, para anunciar o Evangelho e ensinar a guardar todas coisas que o Senhor Jesus mandou (Mateus 28.19,20). O Apóstolo Paulo disse aos crentes da igreja em Corintios que, um homem que havia praticado fornicação deveria ser entregue a Satanás para mortificação de sua carne, para que o seu espírito fosse salvo no dia do Senhor I Corintios 5.1-(5). Na parábola do filho pródigo, O Senhor Jesus fez uma descrição muito clara, de um filho que saiu da casa de seu pai e depois voltou arrependido, mas, não deixou de ser seu filho (Lucas 15.11-22).

34

O DÍZIMO DO SENHOR

O dízimo fora instituído antes de ser promulgada a Lei no Sinai. Abraão tinha sido justificado pela fé na promessa messiânica e debaixo da graça, recebeu a instituição do dízimo (Gênesis 14.18-20; Hebreus 7.2; Gálatas 3.6-9). O dízimo é um mandamento divino para que haja mantimento na casa de Deus (Malaquias 3.10). O crente que não entrega o dízimo rouba a Deus e fica debaixo da maldição (Malaquias 3.8,9). A Lei e os Profetas duraram até João, mas Jesus confirmou o dízimo depois de João Batista (Mateus 23.23). Quem instituiu o dízimo foi o Sacerdote Eterno, isto é, Jesus Cristo. Aquele de quem se testifica que vive (Hebreus 7.1-8).

35

O USO DO VÉU

O uso do véu pelas mulheres, na hora do culto, é uma doutrina que tem os seus princípios, que são descritos da seguinte forma:

A mulher deve cobrir-se com o véu, quando estiver orando ou profetizando; isto é, quando ela estiver cultuando a Deus (I Coríntios 11.4,5).

A mulher cobrindo a cabeça com o véu, demonstra a sua submissão à lei divina, que a colocou em segundo lugar, por ordem, na criação (I Coríntios 11.3-5,7-9).

O véu sobre a cabeça da mulher, é um sinal de autoridade, por causa dos anjos (I Coríntios 11.10).

A mulher que ora sem véu, está na mesma desobediência daquela que corta o seu cabelo ou rapa a sua cabeça (I Coríntios 11.5,6).

A mulher não pode orar com a cabeça descoberta, porque isto lhe é desonroso (I Coríntios 11.5).

Segundo o que o Espírito Santo revelou para a Igreja, o véu deve ser de filó branco, e não deve ser usado para outros fins, se não para adoração a Deus. O Senhor Deus ordenou que o véu fosse lavado separado das roupas.

36

A SAUDAÇÃO DOS SANTOS

A saudação é a expressão do desejo de felicidade e bem-estar para com a outra pessoa, quando se encontram ou quando se separam. Assim sendo, quando saudamos com a paz, estamos desejando que a pessoa tenha paz. Encontramos na Bíblia muitas saudações, mas, Jesus usou a saudação com a paz, dizendo: Paz seja convosco.

Jesus mandou seus discípulos ao entrar em uma casa saudar com a paz (Mateus 10.12,13; Lucas 10.5,6). Ele também saudou com a paz (Lucas 24.36; João 20.19,26). A paz que temos é do Senhor, pois ele disse: “A minha paz vos dou” (João 14.27). Por isto, nós saudamos, dizendo: “A paz do Senhor”. O Apóstolo Paulo nos mandou saudar com ósculo santo, que quer dizer, beijo santo (Romanos 16.16; I Coríntios 16.20; I Tessalonicenses 5.26). Pedro disse: Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor (I Pedro 5.14), e disse: A paz seja com todos. Por isso saudamos com a paz do Senhor e com Ósculo Santo. Deus falou na Igreja em profecia do Espírito Santo, que esta saudação santa é processada “NAS MÃOS”. Esta é a nossa saudação exigida pelo nosso Deus.

37

O PORTE DA MULHER CRISTÃ

A doutrina do porte da mulher cristã está revelada no Novo Testamento. Parte desta gloriosa doutrina é o “Traje Decente” para a mulher cristã. Portanto, o traje decente é do corpo da doutrina revelada. E a Igreja que crê na doutrina revelada e a pratica, não pode ou não deve negar parte tão essencial e salutar da doutrina. Por isto é que uma Igreja bíblica disciplina qualquer membro que negar e que deliberadamente rejeitar o traje decente para a mulher cristã, resgatada e purificada pelo sangue de Cristo, pois a decência, o pudor e a santidade na essência, na forma e na prática, em espírito de virtude e amor, são normas de conduta cristã.

O porte da mulher é a sua maneira de viver no lar, na Igreja e na sociedade. A mulher deve estar sujeita ao seu marido (Colocenses 3.18). A mulher deve ser hospitaleira (Romanos 16.1,2). A mulher deve usar traje decente, com pudor e praticar as boas obras que são inerentes a todos os salvos (I Timóteo 2.9,10). A mulher deve cobrir com véu para cultivar a Deus (I Coríntios 11.6,10). A mulher deve ter o seu cabelo crescido porque isto

lhe é honroso; tosquiá-lo é indecente (I Corintios 11.6). A mulher deve estar calada na Igreja, no sentido de não usar de liderança ou autoridade (I Corintios 14.34,35; I Timóteo 2.11-13). A mulher cujo esposo não é crente deve ganhá-lo pelo seu bom porte (I Pedro 3.1-6). A mulher deve se regozijar na missão de mãe (I Timóteo 2: 25; Salmo 128: 3). A mulher não deve usar vestimenta de homem, pois é abominação ao Senhor (Deuteronômio 22.5; I Timóteo 2.9). A mulher deve ser fiel em tudo que a Bíblia ensina (Tito 2.3-5; I Timóteo 3.11-13). Não há exemplo na Bíblia para consagração de mulher a pastora ou diaconisa, mas há trabalhos importantes para a mulher na Igreja.

38

PROFETAS NO NOVO TESTAMENTO

Muitas pessoas afirmam que não há profetas na dispensação da graça, usando uma argumentação lógica, mas que não é correta, dizendo: A lei e os profetas duraram até João (Lucas 16.16). Sim é claro que a lei e os profetas duraram até João, porém, a Bíblia afirma que depois de João Batista, Deus levantou profetas na Igreja. Na Igreja em Jerusalém havia profetas, e um deles chamava-se “Ágabo” (Atos 11.27, 28). Na Igreja em Antioquia havia profetas (Atos 13.1). Judas e Silas eram profetas (Atos 15: 32). Deus pôs na Igreja primeiramente Apóstolos e em segundo lugar “Profetas” (I Corintios 12.28). Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para “Profetas” (Efésios 4.11). O ministério profético permanecerá na Igreja, até que venha o que é perfeito, Jesus, o Santo dos Santos, para selar a visão e a profecia, pois não serão mais necessárias, porque veremos o Senhor face a face (I Corintios 13.8-10; Daniel 9.24).

VASO: Qualquer objeto côncavo próprio para conter substâncias líquidas ou sólidas. Em sentido figurado, VASO DE ELEIÇÃO: Pessoa escolhida de Deus. O profeta é chamado de vaso por ser usado por Deus; é um escolhido por Deus para transmitir a vontade divina ao povo. Muitos pensam que só é profeta, aquele que prediz o futuro; mas nós vemos na Bíblia que os profetas orientavam aos reis e ao povo. No Novo Testamento está escrito: Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação (I Corintios 14.13). Está claro que profetizar não é somente predizer o futuro. Profetizar é ser usado por Deus. Muitos pensam que o profeta é obrigado a revelar tudo que acontece na igreja, mas o profeta só dá conta daquilo que Deus quiser que seja revelado: porque ele é simplesmente um vaso de Deus. Às vezes há pecado na igreja e alguém diz: Onde estão os profetas? Eu simplesmente respondo: O Profeta não é um adivinho; Ele só fica sabendo aquilo que Deus quiser lhe revelar.

39

A ORGANIZAÇÃO DA FAMÍLIA NA OBRA DA RESTAURAÇÃO DE TUDO

Os casamentos são orientados pelo Senhor nosso Deus; isto é, Ele revela qual o rapaz e qual a moça que vão se casar. A Igreja não os obriga a obedecerem, nem os disciplina por não obedecerem, mas os que têm obedecido estão felizes e abençoados. O tempo entre a orientação do Senhor (ou o começo do namoro) até o dia do casamento, não deve passar de um ano. A idade mínima dita pelo Senhor, que o rapaz pode namorar é só depois dos dezoito anos; e as moças só depois dos dezesseis. O namoro deve ser decente, sem carnalidade. Quem milita na Obra só pode casar com pessoas da Obra. O Senhor nos ensinou as principais normas para que haja harmonia no lar; e uma delas é a seguinte:

quando um começar a contender o outro vai orar. O Senhor nosso Deus exige que os casais não evitem o nascimento de seus filhos. E os que obedecem tem sido abençoados por Ele. Nesta Obra que militamos o Senhor Deus é quem dá os nomes aos nossos filhos quando eles nascem. Ele revela aos seus profetas. Segundo as orientações, que temos recebido do Senhor: as mães têm o dever de reunir seus filhos todos os dias para orar, cantar e ler a Bíblia, durante quinze minutos. O Varão quando vai sair para o seu trabalho tem o dever de reunir sua esposa e seus filhos, para oração, antes de sair. As mães não cortam o cabelo de suas filhinhas. Ao levantar-se pela manhã o esposo e a esposa devem saudar-se com ósculo santo. Para nós e o nosso Deus não existe divórcio, pois em nossas Igrejas o divorciado que se casa com outra pessoa pode participar dos cultos públicos, mas não pode se tornar membro da Igreja; também não participam de culto de oração, culto de consagração, vigília e assembléia da Igreja.

40

A CELEBRAÇÃO DE CASAMENTOS

Quando foi legalizado o divórcio aqui no Brasil, muitos diziam que o Senhor Deus o aprovaria; mas o Senhor disse: Não aprovo, e não aprovarei; isto é para os ímpios. Sendo assim: para a Igreja do Senhor Jesus não existe divórcio. Também para a Igreja não existe bigamia nem poligamia, mas somente monogamia. Na Obra da Restauração de Tudo, os jovens casam-se sob orientação de Deus, e os casamentos são realizados na Igreja. Os noivos vão ao cartório, dão a entrada no processo de casamento e leva para a Igreja uma certidão de habilitação; através dessa certidão, o Pastor celebrante faz o casamento religioso com efeito civil.

Há exigências de Deus para que não haja banquete após o casamento, mas é permitido fazer um almoço. Nas cerimônias de casamento, o Senhor exigiu que o aparato seja simples, da seguinte forma: os noivos, as duas testemunhas e um menino e uma menina. Qualquer coisa que for acrescentada estará fora do padrão divino. Também é uma exigência divina, para que as testemunhas de casamento sejam crentes militantes na Obra da Restauração de Tudo. Da mesma maneira o cavalheiro e a dama de honra, devem ser filhos de crentes militantes na Obra. O celebrante é sempre um Pastor que também milita na mesma Obra. A ornamentação só pode ser feita com flores naturais, porque não usamos flores artificiais em nossas casas, e muito menos na casa do Senhor nosso Deus.

41

O PREPARO PARA SUBIR AO MONTE, VIGÍLIA E JEJUM.

No dia oito de janeiro de cada ano, os Pastores, Evangelistas e Profetas, se reúnem em oração no monte; e o preparo individual exigido é abstinência sexual durante oito dias. Para esse evento, estão convocados todos os pastores, evangelistas, e os profetas e profetizas que tem os seus ministérios proféticos confirmados pelo Senhor.

No dia treze de junho de cada ano, começa o retiro espiritual de pastores e evangelistas, com quatro dias de duração. Para a pessoa participar de um retiro espiritual, o preparo exigido pelo Senhor é, abstinência sexual durante oito dias.

No último domingo do mês de março, no último domingo do mês de junho, no último domingo do mês de setembro, e no dia trinta e um de dezembro, todas as Igrejas celebram a Ceia do Senhor; e o preparo individual para participar da ceia é abstinência sexual durante

oito dias para os que são casados; e culto de oração para todos os membros da Igreja durante a semana que antecede a Ceia. Aos domingos (ou seja, de sábado para domingo) os casais devem ficar em abstinência sexual para se dedicar aos trabalhos da Igreja.

Nos últimos domingos de cada mês, as Igrejas que tem o seu santuário próximo de montanha em que há lugar para oração, sobem ao monte; e as que não estão próximas de monte, quando chove ou faz muito frio, reúnem-se em vigília no templo, das duas às quatro horas. O preparo para essas vigílias ou subidas ao monte, no final de cada mês é abstinência sexual a partir da quinta-feira da mesma semana. Na noite em que vamos para a vigília no santuário ou no monte, não comemos nem bebemos coisa alguma depois da meia noite. Também quando vamos jejuar, não comemos nem bebemos coisa alguma depois da meia noite. As pessoas maiores de sessenta anos estão dispensadas das subidas ao monte; porém não estão proibidas de jejuar. Quando a Igreja promove um jejum coletivo no santuário, normalmente tem hora marcada para encerrar, mas se a pessoa faz o jejum por conta própria, ela mesma determina a hora de encerrar seu jejum e se alimentar. As mulheres grávidas não precisam jejuar, pois por ordem do Senhor estão dispensadas de jejum. Quando a Igreja sobe ao monte para orar, vão todos em silêncio; ao subir e ao descer vão e voltam todos juntos, e o Pastor sobe e desce na frente do povo. Ao subir, quando chega próximo local de oração, param e oram; e as irmãs continuam cobertas de véu até chegar ao lugar de oração, e todas tiram os véus da cabeça somente no final do culto. Como já foi mencionado, se não houver monte próximo ao templo, ou quando chove ou faz frio, reúnem-se no templo, e ninguém pode falar alto e os hinos são cantados em meia voz.

O Senhor nosso Deus, nos ensinou a glorificar o seu nome com ordem e decência, porque temos que dar bom exemplo de educação. Tanto na Igreja como no monte, a vigília começa às duas horas e termina às quatro horas.

Durante o mês de abril, os membros da Igreja que são casados, se reúnem para culto de oração no santuário das cinco às seis horas; E os jovens realizam o culto de oração durante o mês de maio, das seis às sete horas.

42

A EFICIÊNCIA DO JEJUM

O jejum não foi dado como mandamento, mas surgiu como um ato espontâneo do coração do homem, assim como também foi o surgimento da oração.

A oração e o jejum estão muito ligados, pois ambos brotaram da necessidade que o homem sentiu de aproximar-se de Deus. Logo no início da raça humana, depois do nascimento do filho primogênito de Sete, chamado Enos; começou-se a invocar o nome do Senhor (Gênesis 4: 26). Daquela época em diante, os filhos de Deus continuaram a invocá-lo em oração (Gênesis 20.17; 24. 63; 32.9-12). Assim como surgiu a oração, surgiu também o jejum. O primeiro exemplo de jejum que temos na Bíblia foi Moisés; ele por duas vezes passou quarenta dias no monte; e durante os quarenta dias, não comeu, nem bebeu. E no alto do monte em jejum, ele recebeu de Deus, os mandamentos para o povo de Israel; e na segunda vez, após quarenta dias de jejum na presença de Deus, ele desceu do monte, e o seu rosto brilhava (Êxodo 34.28-35).

Além de Moisés, existem muitos exemplos na Bíblia, de pessoas que tiveram experiências com Deus através do jejum.

O profeta Samuel convocou os filhos de Israel para um dia de jejum, em Mizpá, e ali oraram e jejuaram durante um dia inteiro, e confessaram seus pecados. E os filisteus

souberam que eles estavam congregados em Mizpá, vieram contra eles; e o Senhor tropejou sobre os filisteus, os quais foram mortos pelos trovões (I Samuel 7.5-10).

A rainha Ester convocou a todos os judeus para jejuarem durante três dias e três noites, quando a existência dos judeus estava ameaçada por um decreto do rei Assuero. Segundo o decreto, seriam mortos todos os judeus; mas Ester que também era judia, se aproximou do rei; e através do jejum dos judeus, o coração do rei foi mudado, e o povo judeu foi salvo do genocídio (Ester 3.13; 4.16. 5.1-3).

A cidade de Nínive ia ser destruída; mas, os ninivitas ouvindo a pregação do profeta Jonas, proclamaram um jejum geral; e Deus viu as obras deles, como se converteram do seu mau caminho; e o Senhor Deus mudou o seu propósito para com eles, e poupou a cidade de Nínive da total destruição (Jonas capítulo três). O profeta Daniel também buscava a Deus em jejum e oração. E uma vez ele ficou em jejum e oração, durante três semanas, e o céu se movimentou em se favor, e o anjo de Deus veio ao seu encontro (Daniel 9.3; 10. 2, 3, 12,13).

ORAÇÃO E JEJUM, MOVEM OS CÉUS, MOVEM O CORAÇÃO DO REI, E MOVEM O CORAÇÃO DE DEUS. Cornélio estava em jejum há quatro dias até à hora nona, isto é, até às quinze horas (Atos 10.30). E um anjo de Deus lhe apareceu, e deu-lhe toda a orientação necessária (Atos. 10. 31,32).

Os obreiros da Igreja em Antioquia, estavam em jejum quando o Espírito Santo lhes mandou separar Barnabé e Saulo, para a obra missionária (Atos 13.1-3).

Existem pessoas, que dizem que Jesus proibiu o jejum; mas não é verdade, pois os textos citados por eles são os seguintes: Mateus 6.16-18 e Mateus 9.14-17. No primeiro, texto citado, Jesus condenou a atitude com que os fariseus jejuavam; e ao mesmo tempo ensinou aos seus discípulos, como deviam jejuar. Disse Ele, porém, tu, quando jejuares, unge a tua cabeça, lava o teu rosto. Para não apareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em oculto; e teu Pai, que vê em oculto, te recompensará. Observemos bem: Teu Pai, que vê em oculto te recompensará. Ora, se Ele dá recompensa; é porque Ele agrada de jejum. O segundo texto nos diz que Jesus foi interrogado pelos discípulos de João, porque seus discípulos não jejuavam; mas Jesus lhes disse: Podem porventura andar tristes os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles? Dias, porém, virão em que lhes será tirado o esposo e então jejuarão. Ficou bem claro neste texto, que os discípulos de Cristo não jejuavam porque ainda não tinham necessidade; mas depois da sua morte teriam necessidade de jejuar. É evidente que os crentes do tempo primitivo da igreja, jejuavam e o Senhor Deus respondia aos pedidos que eles lhe faziam (Atos 10. 30-32; 13.1-3; 14. 23; II Coríntios 6.5; 11.27).

Jejum é um grande ato de abnegação e humildade, que se pode fazer diante de Deus, rejeitando qualquer espécie de comida ou bebida.

Em se tratando de jejum coletivo, há sempre uma hora determinada para o encerramento. Mas o jejum individual, a pessoa que jejuar que marca a hora de encerrá-lo.

Em todos os casos de Jejum coletivo na Bíblia, o povo parava suas atividades e ficava reunido na presença de Deus. As demais coisas que devem acompanhar o jejum estão no livro do profeta Isaias capítulo cinquenta e oito, versículos três a sete.

Encontramos na Bíblia: Jejum de arrependimento, Jejum como súplica e Jejum como Consagração.

Devido às orientações que o Senhor tem nos dado; Não possuímos televisão, não mantemos pássaros presos em gaiolas, não permitimos os nossos filhos fumarem e nem ficarem seminus (de short e sem camisa) dentro de nossas casas. Não permitimos a permanência de cães dentro de nossas casas. Não usamos vela para iluminar nossas casas, quando falta energia elétrica, e nem para outros fins. Não permitimos pornografias, nem flores artificiais dentro de nossas casas. Não repousamos seminus, mas dormimos vestidos. Nossos filhos são ensinados a brincarem somente com filhos de pessoas que serve ao mesmo Deus que nós servimos. Não usamos roupas que tenham sido usadas por pessoas que não são servas de Deus; nem damos as nossas para elas usarem. Não usamos sandálias conhecidas popularmente como sandálias de dedos. Não tomamos refrigerantes de espécie alguma. As bebidas engarrafadas que bebemos é somente o suco de uva e água mineral. Não comemos mortadela (em algumas partes do Brasil é chamada de salame). Não comemos o sangue, nem coisas com ele preparadas. Não vestimos roupas pretas, vermelhas ou roxas. Não usamos roupas de mangas curtas, nem bermudas. Os membros da Igreja, que são estudantes, podem usar o uniforme da escola desde que não fira a doutrina; sendo do sexo feminino não usa calça comprida, mas sendo saia pode usar somente para ir à escola; e ao chegar a sua casa, troca pela roupa normal. As pessoas do sexo masculino podem usar uniforme na escola ou no trabalho, mas findando o horário de trabalho trocam a roupa para ir para casa; Isto é, se o uniforme for de mangas curtas. As pessoas do sexo feminino, que usam uniforme no trabalho, também a troca pela roupa normal no final do expediente. E se for uniforme escolar, a troca é feita logo ao chegar a sua casa. Esta explicação é necessária porque a mulher (independentemente da idade) que é membro de Igreja na Obra da Restauração usa traje feminino decente, da seguinte forma: blusa com mangas compridas, até aos pulsos, sem decote e sem qualquer semelhança à roupa masculina. Usa também uma peça de vestuário chamada combinação, na parte interna da blusa e da saia. A saia não deve ser muito justa e nem muito rodada, e com o comprimento até ao meio das canelas. Usa sapatos fechados, simples e de saltos baixos, medindo um dedo de altura. Não corta o seu cabelo, nem mesmo as pontinhas. Também não usa nenhum enfeite em seu cabelo; e faz o penteado da maneira mais simples possível. A que tem cabelos crespos, não usa alisadores nem coloração artificial. Não usa pintura de espécie alguma, nos olhos, nas faces, nos lábios e nem nas unhas. Quando está lavando roupas dá somente duas dobras nas mangas; e desfaz as dobras ao terminar a lavação. As irmãs não andam de bicicleta, de pedal ou motorizada. Não usa nenhum método para evitar a prole.

O homem (jovem ou adulto) que se torna membro de uma Igreja na Obra da Restauração de Tudo, usa roupas decentes, isto é, calça social com cinto, camisa de mangas compridas, sapatos também social simples; roupas íntimas simples, e não usa sunga. Quando vai para trabalhos da Igreja, no templo ou em outros lugares, usa paletó e gravata de feitiço simples. Não usa paletó com abertura na extremidade inferior; e nenhuma roupa de tecido estampado ou quadriculado; ou com aparência de roupa feminina. Não usa bigode nem costeleta. Não usa o cabelo cortado com a parte inferior arredondada ou quadrado, mas usa à moda simples. Todos os crentes (homem ou mulher) quando vão para o culto levam suas bíblias nas mãos.

Quando alguém se torna membro da Igreja, ele dá sua pública profissão de fé, e se não houver sido batizado em rio, terá que ser batizado. E se ele é chefe de família e possui televisão, terá que desfazer da mesma para se tornar membro da igreja. É assim que o Senhor nosso Deus nos ensinou. O Senhor Deus ordenou que, quando uma pessoa está

enferma e pede ao Pastor para ungi-la com azeite, ela não pode tomar remédio para a enfermidade para a qual foi unguida.

44

OS COMPROMISSOS DO CRENTE E A APLICAÇÃO DA DISCIPLINA

Segundo as orientações do Senhor a idade mínima para uma pessoa ser batizada é de doze anos. As pessoas quando são batizadas recebem um certificado de batismo, com o nome do Pastor que a batizou e o nome do local em que foi batizada. Uma pessoa para se batizar e tornar-se membro da Igreja, tem que dar a sua pública profissão de fé, na qual ela assume o compromisso de obedecer às doutrinas, freqüentar aos cultos e contribuir com os seus dízimos e ofertas, para o desenvolvimento da Obra de Deus. Por isto se o crente passar três meses sem entregar dízimo, o seu nome será lido na Assembléia da Igreja. E ele dará explicação para a Igreja; se na Assembléia do mês seguinte ele continuar sem entregar, será excluído da Igreja. O Senhor nos mandou entregar o dízimo do nosso salário bruto, sem descontar nada, e quando recebemos o pagamento, a primeira coisa que devemos fazer é separar o dízimo do Senhor. Temos o dever de entregar o dízimo até daquilo que ganhamos como presente.

Ao crente fraco a Igreja envia uma comissão para visitá-lo e aconselhá-lo três vezes; na quarta vez vai o Pastor. A cada dois meses deve ser feita vistoria nos cabelos das varoas e jovens, e se alguma tiver cortado o cabelo que lhe foi dado em lugar de véu, sofre a exclusão; e quando pede sua reconciliação tem que esperar por algum tempo para ser recebida pela Igreja. Quando o crente pratica o pecado de adultério, ele sofre a exclusão da Igreja, e quando ele pede a sua reconciliação, ele fica freqüentando aos cultos, esperando três meses para ser recebido.

O Senhor disse que o domingo é o dia separado para o seu louvor; isto é, para irmos à Igreja, para fazermos visitas e evangelização.

O Senhor disse que o seu dia não é dia de descanso, pois ele disse: Não é sábado é a graça. Sábado significa descanso. mas dia de fazer o seu trabalho; ir para Igreja de manhã para a escola bíblica, e à noite para o culto. Segundo o que o Senhor nos ensinou; o crente não pode faltar ao Estudo Bíblico para ir à feira ou ao mercado fazer compras, ou visitar parentes e amigos.

45

AS IGREJAS, SEUS EVENTOS E SEUS DEPARTAMENTOS.

Cada Igreja local tem os seus departamentos que são: União de Varões, União de Varoas e União de Mocidade. Esses departamentos trabalham para o crescimento da Igreja local, mas estão ligados aos departamentos gerais. A União de Varões trabalha direcionada ao trabalho estrutural e social da Igreja. A União de Varoas trabalha direcionada à consagração e confraternização. A União de Mocidade trabalha direcionada à Evangelização. Cada união da Igreja local está ligada a uma união geral, com a qual colabora e para a qual contribui, para que essa desempenhe o seu trabalho. Os departamentos gerais da Obra são os seguintes: União Geral de Varões (U G E V O R T), União Geral de Varoas (U G E V A R T) e União Geral de Mocidade (U M I M O B R A R T). As Igrejas que Militam na Obra Bíblica da Restauração realizam vários trabalhos gerais, que são: Assembléia Geral das Igrejas, Congresso da Mocidade, nos

quais todos os crentes são convocados a comparecerem. A Assembléia Geral é realizada na semana chamada santa. O Congresso da Mocidade é realizado nos quatro dias que antecede ao último domingo do mês de julho. São realizados quatro retiros espirituais por ano. O retiro da Mocidade, que se dá nos dias de carnaval. O Retiro dos Pastores e Evangelistas, que é realizado nos dias 13, 14, 15 e 16 de junho. O Retiro das Varoas que é realizado nos dias 12 e 13 de outubro; e o Retiro dos Varões que é realizado nos dias 24 e 25 de dezembro. Nos retiros tanto de jovens como de adultos, temos culto das nove às doze horas e das quinze às dezoito horas, e não existe momento para divertimento a não ser louvar ao Senhor.

As Igrejas que Militam na Obra da Restauração não realizam festas comemorativas como: Natal, dia das mães, dia dos pais, etc. Mas em algumas ocasiões são aproveitados alguns feriados para realizar ajuntamentos de maiores proporções.

O Senhor Deus ordenou que as Igrejas locais fossem divididas em regiões; e assim foram organizadas várias regiões. Cada região tem a sua diretoria, e as igrejas se reúnem e realizam o seu congresso anual, realizam batismos; e mensalmente se reúnem para café da manhã e culto de confraternização.

46

O DIÁCONO E SUAS FUNÇÕES NA IGREJA

Tanto no Velho como no Novo Testamento houve exigência divina acerca das viúvas, dos órfãos e de qualquer pessoa menos favorecida na sociedade; além das viúvas e os órfãos, foram citados na Bíblia o estrangeiro e o pobre. Segundo o mandamento divino, essas pessoas deveriam receber uma atenção especial, da parte dos mais ricos inclusive dos que governavam o povo. (Deuteronômio 10.18; 24.14-18; 15.10,11; Isaías 1.23; Tiago 1.27). Nos ensinamentos do Velho Testamento, a benevolência para com as pessoas desfavorecidas e desafortunadas, era uma forma de aplacar a ira de Deus (Isaías 1.11-18; 58.7-11; Daniel 4.27). No Novo Testamento, tanto nos ensinamentos do Senhor Jesus, como nos ensinamentos dos apóstolos, a ajuda aos irmãos necessitados, é uma forma de sacrifício que agrada a Deus (Hebreus 3.16; Lucas 3.7-11; I João 3.17,18). Antigamente e em tempos não muito remotos, as viúvas sofriam muito, porque não existiam alguns favorecimentos (aposentadorias e pensões) que existem hoje, e para sobreviver era muito difícil. No tempo primitivo da Igreja do Senhor Jesus, os crentes foram impelidos pelo amor de Deus através do Espírito Santo, a repartir os seus bens com os irmãos necessitados; pois vendiam suas propriedades e levavam o dinheiro para os apóstolos, e eles repartiam com os que tinham necessidades. Mas com o crescimento da Igreja, os apóstolos se empenharam na obra de evangelismo e doutrinação do povo, com detrimento da obra beneficente. Houve murmuração dos crentes gregos (gentios) contra os irmãos judeus porque as viúvas deles (não sabemos se por preconceito ou não) eram desprezadas nas suas necessidades cotidianas. Cremos que fosse por causa da distância, pois surgiram igrejas em outras localidades, e só os apóstolos faziam a distribuição aos necessitados. Daí os apóstolos juntamente a igreja, tomaram a decisão de elegerem sete varões para que fizessem o trabalho beneficente. E os doze convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos as mesas. Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio. Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra. E este parecer contentou a toda a

multidão, e elegeram Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e Felipe, e Prócoro, e Nicanor, e Timon, e Parmenas e Nicolau, prosélito de Antioquia, e os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos (Atos 6:2-6). Os sete homens foram eleitos e ordenados com a imposição das mãos pelos apóstolos. Até então o trabalho de distribuição aos necessitados era feito pelos apóstolos (Atos 4;34,35), daí passou a ser feita pela comissão desses sete homens recém consagrados, aos quais estava ordenado servir as mesas. Esta expressão “servir as mesas, dá a entender que, todo o assunto de ordem financeira e material, ficou a cargo dos sete varões”. aqueles varões foram consagrados, mas não receberam logo o título de Diáconos; mas sim: eram conhecidos como: “OS SETE” (Atos 21.8). Mais tarde aparece o título “Diácono”, (Filipenses 1.1; I Timóteo 3.8-13). Esse grupo de ecônomos não estava encarregado unicamente de socorrer as viúvas; porém, as viúvas eram prioridade no exercício de suas funções. As viúvas que deveriam receber a ajuda financeira eram catalogadas pela Igreja, sendo observados alguns requisitos individuais, assim como, a sua idade, o seu testemunho cristão, a sua perseverança na fé e na doutrina, e se não tinha algum filho ou neto que a pudesse sustentar (I Timóteo 5.3-16).

Enquanto aqueles sete varões cuidavam dos assuntos seculares, os apóstolos perseveravam na oração e na pregação da palavra de Deus. Assim passou a existir duas categorias de obreiros, com funções diferentes para o bom andamento da obra de Deus. Na primeira epístola do apóstolo Paulo a Timóteo, o apóstolo descreveu as qualidades que o Bispo (que quer dizer, superintendente) deve possuir (I Timóteo 3.1-13). Da mesma sorte os diáconos sejam honestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância; guardando o mistério da fé em uma pura consciência. E também estes sejam primeiro provados, depois sirvam se forem irrepreensíveis. Da mesma sorte as mulheres (isto é, mulheres dos diáconos) sejam honestas, não maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo. O Diácono seja marido de uma mulher, e governe bem a seus filhos e sua própria casa. Porque os que servirem bem como diáconos, adquirirão para si uma boa posição, e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus. (versos 8-13). Em Filipenses capítulo um e versículo um diz: Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus, que estão em Filipos, com os Bispos e diáconos. Daí entende-se que o ministério divinamente constituído em uma Igreja local, é composto de (Bispo) Pastor e Diáconos.

O Diácono precisa ter boa reputação, ser cheio do Espírito Santo e de sabedoria (Atos 6.3). Ele tendo boa reputação será respeitado por todos na Igreja. Sendo cheio do Espírito Santo, ele naturalmente produzirá os frutos do Espírito os quais são: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Sendo cheio de sabedoria, ele saberá lidar com as pessoas sem atrapalhar a ordem no culto e sem criar problemas maiores com as pessoas. O principal dever do Diácono é servir as mesas; que se subentendem, a mesa do Senhor (mesa da ceia), a mesa do Pastor e a mesa dos necessitados, das viúvas e órfãos.

(a) A MESA DO SENHOR

No dia da Ceia, o Diácono providencia os materiais necessários para a celebração da mesma. O Diácono ajuda o Pastor em todo o trabalho de celebração da Ceia e do Lava-Pés. O Diácono enche os cálices, coloca água nas mãos do Pastor, parte o pão em pedacinhos, faz a distribuição do pão e dos cálices aos membros da Igreja. Na cerimônia do Lava-Pés, o Diácono providencia água, a coloca nas bacias e coordena todo esse trabalho.

(b) A MESA DO PASTOR

É uma das obrigações do Diácono, cuidar do sustento do Pastor. O Diácono deve estar sempre se comunicando com o Pastor da Igreja. Segundo a ordem do Senhor, as compras do pastor devem ser feitas por um dos Diáconos, porque o Senhor não agrada de ver o Pastor no supermercado fazendo compras.

(c) A MESA DOS NECESSITADOS

A Igreja tem um só departamento beneficente, que é o diaconato constituído por Deus. Sendo que, existe na Igreja a caixa de beneficência e a dispensa, mas tanto a dispensa como a caixa de beneficência deve estar sob a responsabilidade dos diáconos; para socorrer os necessitados da Igreja. Os necessitados são: os eventuais necessitados por falta de trabalho, desemprego ou enfermidade, as viúvas, e os órfãos.

(d) OS DEVERES DO DIÁCONO NOS EVENTOS ESPECIAIS

Segundo a ordem do Senhor, todos os diáconos militantes nas Igrejas locais, são responsáveis pela manutenção da ordem e do bom andamento dos trabalhos gerais da Obra; por isto devem comparecer aos eventos gerais, para trabalharem em todos os serviços que forem necessários.

Em qualquer Igreja das que militam na Obra da Restauração de tudo, o Diácono está autorizado por Deus a exercer o seu ministério diaconal, para que haja ordem no culto.

(e) OS DEVERES DO DIÁCONO PARA COM A IGREJA LOCAL

O Diácono deve trabalhar unido com o Pastor da Igreja, visando o bem estar e o crescimento da mesma, e para que haja santidade na casa de Deus. O Diácono deve ser vigilante na maneira de tratar as pessoas, para que não haja tumulto na Casa do Senhor. O Diácono deve consagrar a sua vida para receber graça de Deus para exercer o seu ministério. Se o Pastor e o Evangelista não estiverem presentes, o Diácono assume a liderança do culto. Quando um crente por fraqueza se torna faltoso às reuniões da Igreja, o Diácono também tem o dever de visitá-lo.

(f) OS DEVERES DO DIÁCONO PARA COM O SANTUÁRIO

Segundo as palavras do Senhor dirigidas aos diáconos, eles são responsáveis por tudo que pertence a Igreja; assim como: a conservação do patrimônio e também o serviço de limpeza do santuário, tudo isto está sob a responsabilidade dos diáconos.

(g) OS DEVERES DO DIÁCONO PARA COM A ORDEM NO CULTO

Na hora do culto, os diáconos devem estar com atenção voltada para todos os acontecimentos dentro do santuário; e não só no interior do santuário, mas também na portaria, nos corredores e berçário.

(h) OS DEVERES DO DIÁCONO PARA COM O ÓRGÃO ADMINISTRATIVO

O órgão administrativo na Obra da Restauração de Tudo, é a Ordem dos Pastores. Mas existe um departamento desse órgão que é a Ordem dos Diáconos, da qual todos os diáconos são membros; e como membro desse departamento, cada Diácono tem o dever de participar das reuniões que por mandado divino são realizadas aos sábados que antecedem a semana da ceia.

E por determinação do Senhor, se o diácono faltar a quatro reuniões consecutivas, será exonerado da Ordem dos Diáconos e deixa de exercer o ministério diaconal.

CONCLUSÃO

Concluindo este pequeno trabalho, queremos deixar um alerta sobre um assunto muito perigoso, que o inimigo tem explorado entre os que se dizem pentecostais.

Eu não consigo entender uma pessoa que diz ser batizada com o Espírito Santo, e daí a poucos dias está fora da igreja, em estado pior do que era antes. Só pode ser por que, muitos confundem a emoção com o batismo do Espírito Santo; e algumas pessoas vaidosas exploram essa parte. Certo dia, um irmão estava visitando uma igreja, e quando foi dada a oportunidade, esse irmão foi à frente e disse que tinha o dom de impor as mãos sobre as pessoas e elas serem batizadas com o Espírito Santo. Ele disse que havia orado em uma igreja e foram batizadas 128 pessoas. No dia seguinte, Deus usou alguém em profecia e disse: Eu batizei só um. Os outros, ele é quem os batizou.

Certo dia uma jovem me disse que, quando ela foi batizada nas águas, o obreiro que a batizou disse para os recém batizados voltarem na quinta-feira, para serem batizados com o Espírito Santo. E no dia marcado ele chamou à frente todos os noviços e mandou que juntos glorificassem a Deus. E ele chegava ao ouvido de cada um, e dizia umas palavras desconexas, e dizia: Fala assim. Depois disse: todos foram batizados. Eu fiquei pensando: como a pessoa pode brincar com coisa tão séria e tão santa! É verdade que a Bíblia relata algumas vezes, que alguns dos apóstolos impuseram as mãos e as pessoas foram batizadas com o Espírito Santo; mas, a Bíblia não diz que isto é um dom. Há pessoas que dizem ter esse dom, e reúne as pessoas que desejam receber o batismo com o Espírito Santo, e manda-as dizerem rápido e em voz alta: GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA... E quando a língua solta um som ininteligível a tal pessoa diz: Foi batizada. Depois se ouve dezenas de pessoas dizendo as mesmas palavras que ninguém entende; e pensam que estão falando línguas estranhas. Não podemos ser incrédulos, mas devemos ser cautelosos. Nós cremos na existência da trindade divina: O Pai, O filho, O Espírito Santo. O Espírito Santo não é uma força cega como muitos pensam. O Espírito Santo é Deus Soberano. O Espírito Santo não precisa ser ajudado ou sugestionado. As condições principais para que a pessoa seja batizada com o Espírito Santo, são: santidade de vida e consagração. Não há necessidade de insinuação. Nós conhecemos pessoas que foram batizadas dormindo, e no outro dia estavam cheias da graça de Deus, e quando oravam eram tomadas em línguas estranhas; e dali para frente as suas vidas mudaram. Alguns pensam que precisam gritar para ser batizado, mas eu conheço algumas pessoas que estavam orando silenciosamente e receberam o batismo com o Espírito Santo. Eu mesmo estava orando baixinho quando fui batizado, e não pude mais controlar a minha voz; e a minha língua foi tomada pelo Espírito Santo e Logo passei a falar uma variedade de línguas que eu não as conhecia.

Ebenézer! Até aqui nos ajudou o Senhor!